Revista Edição Especial 51ª Assembleia Universitária | Set 2019

UERN

Cotas Étnico-Raciais e Inclusão Regional ampliam políticas afirmativas

Governadora Fátima Bezerra defende autonomia financeira da UERN

Empreendedorismo: incubadora CITECS prepara empresas para o futuro

Expediente

EQUIPE

ESTE MATERIAL IMPRESSO FOI DESENVOLVIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DA UERN

DIREÇÃO: LUZIÁRIA MACHADO

EDIÇÃO: IUSKA FREIRE

TEXTOS: ADRIANA MORAIS, BRUNO BARRETO, ILANA ALBUQUERQUE, IUSKA FREIRE, JOÃO MOURA, LUZIÁRIA MACHADO

REVISÃO: BENJAMIM LINHARES

COLABORAÇÃO: AMANDA VERÍSSIMO

ILUSTRAÇÕES: ISADORA PAIVA

DIR. DE ARTE (PROJ. GRÁFICO): PABLO ALLENDE

DIAGRAMAÇÃO: ISADORA PAIVA, PABLO ALLENDE

FOTOS: WILSON MORENO, MÁRCIA PINTO, PRISCILA KRÜGER, SHEILLY MAC MILLON, ELISA ELSIE

APOIO: ARGOLANTE LOPES, CLAUDENICE SANTOS, RODRIGO OLIVEIRA

ALUNOS DA CAPA: ADRIANO DE ALMEIDA ALBUQUERQUE JÚNIOR, ADSON IURY GOMES DE ARRUDA, FERNANDA MONIQUE DE LIMA FERREIRA, FRANCISCA JAQUELINE DA SILVA, ISABELLA ALVES DA SILVA, JOÃO CARLOS LEAL DE ARAÚJO, JOSÉ EDUARDO PINTO DUARTE, KENNEDY FERNANDES DE SOUZA, MARIA LAÍS AZEVEDO SILVA, MARIA ROMARA BANDEIRA, MELISSA FILGUEIRA DE SOUZA E PAULO DA SILVA SANTOS

EDITORIAL

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) comemora em 2019 seus 51 anos. Ao ultrapassar o marco histórico do cinquentenário, a Instituição reforça seu caráter social e seu papel transformador. Presente de forma direta em seis cidades potiguares, através de seus Campi, a UERN oportuniza o acesso ao ensino superior ao estudante que mais precisa.

Nas páginas seguintes, destacamos uma pequena parte dos trabalhos realizados por nossos alunos, professores e técnicos. Focamos em iniciativas realizadas pelas unidades acadêmicas, o impacto de projetos de extensão, o crescimento da assistência estudantil e a conquista das cotas étnico-raciais e do argumento da regionalização, dentre outras novidades. A entrevista com o Reitor Pedro Fernandes foi realizada por comunicadores egressos da Universidade. Também temos a entrevista com a governadora e chanceler da UERN, senhora Fátima Bezerra, que neste ano é a nossa grande homenageada com o título de Doutora Honoris Causa.

Boa leitura!

Sumário

LEIA

26. ENTREVISTA COM O REITOR PEDRO FERNANDES
Assistência estudantil, inclusão, investimentos, autonomia financeira, avanços e desafios que a Universidade enfrenta estão entre os temas abordados nesta entrevista concedida a comunicadores egressos da UERN.

PERFIL

96. FÁTIMA RAQUEL, VICE-REITORA DA UERN

ARTIGO

100. VOAR SEM SAIR DO CHÃO - POR JOSÉ DE PAIVA REBOUÇAS

MATÉRIAS

06. COTAS ÉTNICO-RACIAIS AMPLIAM AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS

14. UERN FAZ DA PÓS-GRADUAÇÃO UMA REALIDADE NO INTERIOR

18. GESTOS DE GENTILEZA DEIXAM A UNIVERSIDADE MAIS ACOLHEDORA

ENTREVISTA

26. ENTREVISTA COM O REITOR PEDRO FERNANDES

34. UERN PREPARA EMPRESAS PARA O FUTURO

40. FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL CONTRIBUI PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

46. UERN CONSEGUE CAPTAR MAIS DE R$ 60 MILHÕES EM RECURSOS EXTERNOS DESDE 2012

48. ESTUDANTES DE MEDICINA LEVAM ALEGRIA A PACIENTES EM TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

54. ESCOLAS DE EXTENSÃO APROXIMAM A UERN DA COMUNIDADE

60. DANÇA E TEATRO A FAVOR DA EDUCAÇÃO

ENTREVISTA - GOVERNADORA

66. ENTREVISTA COM FÁTIMA BEZERRA

70. UERN AJUDA ESTUDANTES CARENTES NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM

76. FAMÍLIAS NA EDUCA

80. A FANTASIA A SERVIÇO DO ENSINO

84. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO POSSIBILITA INTERCÂMBIO CIENTÍFICO E CULTURAL

90. UNIVERSIDADE PARA TODOS

Genderson Kaio: "Vejo a Lei de Cotas Étnico-Raciais como uma conquista para a periferia" (Fotos: Wilson Moreno)

UERN

Cotas Étnico-Raciais ampliam as políticas afirmativas

Iuska Freire

Jovem, negro e morador da periferia de Mossoró, Genderson Kaio Costa de Souza lidou com alguns obstáculos para conseguir uma vaga no ensino superior. Cotista social, ele estudou a vida inteira na escola pública e, dentre as dificuldades enfrentadas, teve que lidar com a ausência de professores ao longo do seu percurso escolar. É preciso muita persistência para acompanhar o ritmo de estudos e competir com outros estudantes que vivem realidades distintas.

"Não consegui entrar na primeira chamada da UERN. Fui convocado na segunda chamada do curso de Serviço Social. Entrei como cotista social e tenho muito orgulho disso. Senti muitas dificuldades, sofri com a ausência de professores na rede pública... Quando entrei na Universidade, vi que a maioria das pessoas da minha turma era branca, acho que havia só três negros... Senti diferença até na apreensão dos textos e debates, mas ao longo do tempo vi que a UERN foi me acolhendo e isso foi muito positivo", recorda Genderson, que se tornou um militante do movimento negro. Prestes a se formar em Serviço Social, ele já planeja continuar os estudos na pós-graduação.

A condição de Genderson ilustra a realidade de milhares de estudantes do País. Muitos alunos têm que conciliar trabalho e estudo, enfrentam o sucateamento das escolas e a falta de incentivo à educação. Como eles vão concorrer de forma justa com outras pessoas que tiveram melhores condições de ensino? Na tentativa de diminuir esses abismos, as políticas afirmativas ainda são necessárias para promover a justiça social. Essas políticas, especialmente as de cotas, se sustentam no conceito da Equidade Aristotélica, pela qual é preciso "Tratar desigualmente os desiguais para se promover a efetiva igualdade".

Para Genderson, a Lei de Cotas Étnico-Raciais significa uma conquista para a periferia. "Se a maior parte da população do Brasil é negra, a gente quer que essa população

esteja nas universidades construindo uma perspectiva que traga a visão da periferia, da favela, da mulher negra... A gente vai mostrar a pluralidade da população negra, isso vai dar uma cara de povo e fortalecer a visão de uma universidade socialmente referenciada", destacou o estudante.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sempre esteve atenta às demandas da sociedade e foi uma das pioneiras no sistema de cotas sociais, com a reserva de 50% das vagas para alunos que estudaram a vida inteira na escola pública. Desde 2002, quando a Lei Estadual nº 8.258/2002 foi aprovada e posteriormente implementada em 2004, a UERN vem fortalecendo sua marca de universidade socialmente referenciada, oportunizando o acesso ao ensino superior às camadas populares. Em alguns cursos, o percentual de estudantes provenientes da escola pública chega a 90%. A partir de 2013, a Universidade passou a contar com a Lei Estadual nº 9.696, de 25 de fevereiro de 2013, que instituiu a cota de 5% das vagas para pessoas com deficiência.

A GENTE PERCEBIA QUE HAVIA ESSA CARÊNCIA DAS COTAS ÉTNICO-RACIAIS, ADOTADAS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DO PAÍS

WENDSON DANTAS,
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UERN

Mas será que essas políticas são suficientes? Com a universalização do acesso ao ensino superior promovida pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que utiliza o desempenho do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as universidades do País passaram a implantar as cotas étnico-raciais voltadas para a população negra, indígena e parda. No Rio Grande do Norte, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população negra é de 58%.

Em 31 de janeiro de 2019, o Diário Oficial do Estado (DOE) do RN trouxe a publicação

da Lei nº 10.480/2019, sancionada pela governadora Fátima Bezerra. A lei instituiu as Cotas Étnico-Raciais no sistema de cota social da UERN e o Argumento de Inclusão Regional, que estabelece um percentual a mais para quem estudou no Rio Grande do Norte. O projeto de lei foi apresentado na Assembleia Legislativa do RN pelo então deputado estadual Fernando Mineiro.

Pró-reitor de Ensino de Graduação, Wendson Dantas destaca que o sistema de cotas da UERN visa equilibrar as desigualdades em relação ao ingresso no ensino superior. "A gente percebia que havia essa carência das Cotas Étnico-Raciais, adotadas em outras instituições do País. Vimos que era necessário adotar essa política com o intuito de atender essa demanda dos movimentos sociais e a população negra do nosso Estado", afirma Wendson Dantas.

Wendson explica que dentro da cota social, que reserva 50% das vagas iniciais da UERN para alunos de escola pública, 58% serão direcionadas para as Cotas Étnico-Raciais, esse percentual tem como base o número de pessoas que se autodeclara negra no RN, segundo censo do IBGE. A lei será revisada em 10 anos.

Uma Comissão de Heteroidentificação foi instituída na UERN com o intuito de discutir como operacionalizar o ingresso dos cotistas. Essa comissão se norteia pela experiência de outras universidades, que também utilizam comissões específicas para coibir tentativas de fraudes. A comissão é formada por professores da UERN, da Ufersa, estudantes e representantes de movimentos que lutam pela igualdade racial. Essa comissão vem trabalhando com o intuito de propor a regulamentação desse processo.

ARGUMENTO DE REGIONALIZAÇÃO

Além da Cota Étnico-Racial, inserida nos 50% da cota social, o edital do Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI 2020) trará o argumento da regionalização que definirá um percentual a mais para estudantes que estudaram todo o ensino no RN – da rede pública e da rede privada. Esse percentual será definido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e será em torno de 10% a 20%.

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DA UERN

Lotada no Departamento de Ciências Sociais e Política da UERN, a professora Eliane Anselmo da Silva, doutora em Antropologia e coordenadora do NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/UERN afirma que a Lei de Cotas Étnico-raciais representa um avanço significativo para a Universidade.

"O critério da cota racial está previsto desde 2012, na Lei nº 12.711. Essa lei trará uma grande contribuição social, que é a ampliação do acesso a essas pessoas a nossa universidade. Dados do IBGE apontam que nos últimos anos, mais de 150 mil negros, índios e pardos ingressaram nas universidades públicas por cotas em todo o País. É um número muito pequeno, se pensarmos nos 53% da população total brasileira que se autodeclara negra ou parda, por exemplo. De todo modo, a criação das cotas raciais se mostra de grande importância. Mas, é apenas um pequeno passo no que tem que ser feito no País para amenizar as desigualdades sociais enfrentadas historicamente pelos negros e pelas populações indígenas", afirmou a pesquisadora.

É UMA SOLUÇÃO A LONGO PRAZO, VISTO QUE MUITOS AINDA NÃO TÊM ACESSO À UNIVERSIDADE, (...) ENFRENTA-SE A INCOMPREENSÃO DA GRANDE MAIORIA QUE NÃO SE ENQUADRA NESSES PARÂMETROS, E QUE SÃO CONTRA AS COTAS RACIAIS.

ELIANE ANSELMO DA SILVA, DOUTORA EM ANTROPOLOGIA E COORDENADORA DO NEAB - NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS/UERNFUNÇÃO

Eliane Anselmo analisa que, ao adotar essas políticas de ação afirmativa, o Estado tenta promover uma justiça compensatória, reconhecendo os erros do passado, da chamada dívida histórica, numa espécie de redistribuição dos direitos. "É uma solução a longo prazo, visto que muitos ainda não têm acesso à universidade, porque precisam, para isso também, de uma educação básica de qualidade. E ainda, além dos poucos investimentos destinados à educação no Brasil, que no cenário atual se agrava cada vez mais com os desmandos do atual governo, enfrenta-se a incompreensão da grande maioria que não se enquadra nesses parâmetros, e que são contra as cotas raciais. É triste afirmar que ainda é um caminho longo, mas que precisa ser trilhado", opina Eliane.

"Quem são, onde estão e o que dizem de si os estudantes negros da UERN?"

Em 2018, uma pesquisa realizada pelas estudantes Thaysa Lobo e Gabriela Soares, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas (GEPP), da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FASSO/UERN), intitulada "Quem são, onde estão e o que dizem de si os estudantes negros da UERN?" orientada pela professora Ivonete Soares, serviu como base para a Universidade elaborar a minuta do projeto de lei.

Essa proposta das cotas étnico-raciais foi amplamente discutida entre os estudantes, a partir de eventos promovidos pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE/UERN). O último foi realizado em abril de 2019. O II Encontro de Negros, Negras e Cotistas da UERN teve como tema "Meu Quilombo, meu lugar: a UERN ninguém nos tira!".

A pesquisadora e professora Ivonete Soares afirma que o projeto de lei apresentado por Fernando Mineiro, ampliou o ambiente inclusivo da UERN. A professora reflete sobre o processo histórico: "A gente precisa fazer duas grandes

referências – uma é histórica, com o resgate da vinda dos negros para o Brasil, nessa grande diáspora africana que trouxe escravizado mais de 5 milhões de vidas para esse País. Essas pessoas construíram essa nação e com o fim da escravidão foram jogadas na sociedade sem condição alguma de sobrevivência. Essa dimensão da diáspora e da escravidão e da libertação da escravidão trazem profundos danos, mas também grandes vitórias para a população negra que deixava de ser coisa para ser reconhecido como gente, mas economicamente e socialmente excluída", reflete.

Ivonete explica que a população negra continua em seu processo de formação cultural, econômica e social, mas em situações de profunda desigualdade. "Se você diz que nós temos mais de 50% da população em estado de pobreza, você vai ver que 53% da população geral do País é negra. O reconhecimento econômico, social e o fortalecimento desse grupo social para se constituir uma elite negra, no sentido de ser capaz de formar e capaz de conduzir esse País é fundamental, as cotas abrem essa possibilidade, pois ampliam o acesso, tratam desigualmente porque impulsionam a população mais fragilizada para acessar a universidade e o grande ambiente formativo dessa elite social, cultural e econômica", analisa Ivonete.

A outra dimensão destacada pela pesquisadora é a oportunidade de trazer para o ambiente acadêmico essas discussões e encarar o mito da democracia racial. "Em todos os lugares temos negação do outro pela sua condição de raça, na universidade também, por isso que a gente precisa ampliar a ocupação dos espaços físicos e a presença dos negros nesse ambiente", complementa.

Para a professora, através das Cotas Étnico-Raciais, a Instituição materializa direitos e abre a possibilidade de igualdade. Toda essa discussão no ambiente acadêmico leva também ao reconhecimento da tradição, da história e da dívida histórica com a população negra, "além da afirmação da identidade negra e o reconhecimento da condição de si com orgulho, com dignidade e capacidade de ampliar os espaços dessa população", afirma Ivonete.

Atualmente, com base no número de alunos

ALÉM DA COTA ÉTNICO-RACIAL, O EDITAL DO PROCESSO SELETIVO DE VAGAS INICIAIS (PSVI 2020) TRARÁ O ARGUMENTO DA REGIONALIZAÇÃO QUE DEFINIRÁ UM PERCENTUAL A MAIS PARA ESTUDANTES QUE ESTUDARAM TODO O ENSINO NO RN – DA REDE PÚBLICA E DA REDE PRIVADA.

EM TODOS OS LUGARES TEMOS NEGAÇÃO DO OUTRO PELA SUA CONDIÇÃO DE RAÇA, NA UNIVERSIDADE TAMBÉM, POR ISSO QUE A GENTE PRECISA AMPLIAR A OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS E A PRESENÇA DOS NEGROS NESSE AMBIENTE.

IVONETE SOARES,
PESQUISADORA E PROFESSORA DA UERN

Thierry Gurgel constatou em seu TCC que não existe diferença expressiva das médias de desempenho acadêmico entre os estudantes de Medicina cotistas e não cotistas

matriculados no semestre 2019.1 da UERN, apenas 21% dos estudantes se autodeclaram negros, pardos ou indígenas. O percentual, entretanto, não reflete a realidade, uma vez que mais de 50% dos alunos não declarou raça.

ESTUDO APONTA DESEMPENHO SIMILAR ENTRE COTISTAS E NÃO COTISTAS

Estudos mais recentes sobre cotas raciais têm comprovado que os jovens estudantes impulsionados pelas cotas não têm deixado a desejar em seus processos formativos e nem nas suas condições de profissionais. Um exemplo é o estudo feito com a comparação do desempenho de mais de 1 milhão de alunos que fizeram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2012 a 2014. Esse estudo mostrou que a qualificação de alunos cotistas e não cotistas era similar. A pesquisa foi realizada por Jacques Wainer, professor titular do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas, e Tatiana Melguizo, professora associada da *Rossier School of Education da University of Southern California.*

No âmbito da UERN, o aluno de Medicina Thierry Gurgel Fernandes de Góis constatou em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que não existe diferença expressiva das médias de desempenho acadêmico entre os estudantes que ingressaram na Instituição através do sistema de cotas sociais e os que ingressaram pela ampla concorrência. Thierry fez uma análise retrospectiva, quantitativa e comparativa do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) de todos os egressos do curso de Medicina até o semestre 2017.1, totalizando 156 egressos, sendo 83 cotistas sociais e 73 não cotistas.

O estudo mostrou que a diferença, embora seja significativa do ponto de vista estatístico de probabilidade, em termos numéricos e

percentuais, pode ser considerada inexpressiva, já que essa divergência é de apenas 0,25 em termos numéricos e de 3% em termos percentuais.

"Não houve supremacia de rendimento acadêmico por parte da ampla concorrência em comparação aos cotistas sociais no curso de Medicina da UERN, quebrando, assim, a expectativa de muitos críticos da instalação de cotas nas universidades públicas", analisou o autor da pesquisa, Thierry Gurgel.

A pesquisa foi orientada pela professora do curso de Medicina Allyssandra Rodrigues. Segundo ela, o estudo é uma comprovação do que ela já sente no dia a dia do curso. "A diferença de aproximadamente 0,25 entre as médias dos cotistas e não cotistas é muito pequena, levando-se em consideração o universo de zero a dez pontos", afirmou. O estudo foi coorientado pelo professor Mademerson Leandro da Costa, que é estatístico e trabalhou na construção da análise estatística da pesquisa.

Jocileide Marinho foi a primeira graduada da UERN a se tornar doutora pela Instituição (Fotos: Wilson Moreno)

UERN faz da pós-graduação uma realidade no interior

Bruno Barreto

Há 20 anos fazer mestrado ou doutorado para quem mora no interior do Rio Grande do Norte era coisa para professores universitários que iam aos grandes centros do País. Hoje, graças ao projeto de expansão da pós-graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), um aluno recém-graduado tem a chance da formação continuada sem precisar sair de casa.

São 20 programas de pós-graduação que reúnem 26 cursos, sendo 22 de mestrado e quatro de doutorado. "De fato, não há como não lembrar da UERN quando se fala em pós-graduação no interior do Estado do Rio Grande do Norte. E esse questionamento é interessante, uma vez que a nossa história de pós-graduação se desenvolve quase que em sua totalidade na última década", frisa o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Rodolfo Cavalcanti.

As propostas de criação de cursos de pós-graduação da UERN mais antigas datam de 2008, quando foram implantados os Programas de Pós-Graduação em Física, Ciência da Computação e Letras, sendo este último no Campus Avançado de Pau dos Ferros. Hoje são 1.200 alunos de cursos de mestrado e doutorado. "De lá para cá, a UERN esboçou um crescimento acelerado em torno do número de programas e, por conseguinte, do número de estudantes. Isso representa a importância dessa Instituição na geração de oportunidades de formação qualificada", acrescenta Rodolfo.

Esta situação permitiu que as pessoas fizessem mestrado e doutorado sem precisar pegar a estrada. É o caso de Jocileide Marinho, primeira graduada da UERN a se tornar doutora pela Instituição. "Sem sombra de dúvidas, é uma mistura de vários sentimentos. Iniciei minha graduação em Ciências Biológicas na UERN em 2005, época em que já tínhamos muitas dificuldades para a realização de pesquisas básicas, mas que conseguimos êxito e publicação de artigos científicos ainda na graduação. Assim que me formei, ingressei como bolsista de desenvolvimento tecnológico e industrial em um projeto estruturante

PÓS-GRADUAÇÃO NA UERN
(Cursos de Mestrado/Doutorado)

Campus Central – Mossoró
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Física – Mestrado/Doutorado
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – Mestrado
- Programa de Mestrado Profissional em Letras
- Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular – Mestrado/Doutorado
- Programa de Pós-Graduação em Economia – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia – Mestrado
- Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – PMPGCF – Mestrado/Doutorado
- Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória)

Campus Avançado de Assú
- Programa de Mestrado Profissional em Letras

Campus Avançado de Caicó
- Programa de Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO

Campus Avançado de Pau dos Ferros
- Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado/Doutorado
- Programa de Mestrado Profissional em Letras
- Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado

também na UERN. E em 2011 fui contratada como técnica do Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular da Faculdade de Medicina da UERN (BioMol/UERN). Em 2014, ingressei como professora substituta desta mesma faculdade, iniciando a carreira docente na UERN. De modo que, em 2015 iniciei o doutorado no Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular da UERN (PMBqBM), eu uma professora que tinha o privilégio de trabalhar e cursar o doutorado na mesma instituição, na mesma faculdade, e conduzir os experimentos nessa mesma estrutura", relatou.

Ela acrescenta que se sente privilegiada em fazer pós-graduação sem sair de casa. "Sou natural de Currais Novos, cidade localizada na região Seridó do RN, vim a Mossoró para estudar. Aqui trilhei o caminho acadêmico e iniciei minha carreira profissional como professora, motivo maior para eu ter iniciado essa trajetória. Então, ter a oportunidade de fazer a pós-graduação sem precisar sair da cidade é um enorme privilégio, considerando a dificuldade que é naturalmente inerente a esse processo. Além disso, poder trabalhar e estudar e, ao mesmo tempo, participar de todas as etapas da vida da minha filha, já nascida quando ingressei no doutorado, foi fortalecedor!", destacou.

O pró-reitor Rodolfo Cavalcanti complementa sobre o peso de a UERN ofertar cursos de mestrado e doutorado de qualidade: "Hoje, na nossa casa temos ofertas de qualidade e isso tem proporcionado uma reversão do fluxo de pessoas. Temos vários estudantes que saíram das capitais e vieram buscar formação de qualidade no interior do Estado e é importante ressaltar que esse conhecimento produzido se reflete na sociedade sob formas de intervenção significativas. Deste modo, ganha a Universidade por cumprir o seu papel a contento, ganha o estudante pelo aumento das ofertas de qualidade e, por fim, ganha a sociedade".

DE BENEFICIÁRIA A COLABORADORA: UERN OFERTA PRIMEIRO DINTER COMO INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Por anos a UERN contou e ainda conta com a contribuição de outras universidades para ofertar cursos de mestrado e doutorado interinstitucional para qualificar seu corpo docente, a exemplo do Dinter em Direito pela UFPR e o Dinter em Geografia pela UFPE.

Agora chegou a vez de a UERN mudar de lado no balcão e se tornar a Universidade promotora de um Doutorado Interinstitucional em Letras, sob o comando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Campus Avançado de Pau dos Ferros para o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), no Campus da cidade de Salgueiro. "O PPGL adquiriu ao longo desses últimos dez anos uma grande experiência, de modo que, atualmente, desponta entre os principais programas da região e sempre é lembrado nas discussões em âmbito nacional, sobretudo por Pau dos Ferros ser uma das menores cidades do País a abrigar um curso de doutorado. O trabalho que vem sendo executado junto ao PPGL nos permite afirmar que ele caminha fortemente para se tornar um centro de excelência em um futuro próximo e foi pautado nisso que começamos a desenvolver uma série de diálogos com os colegas do curso, pensando sempre em alçar voos mais altos", elogiou o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Rodolfo Cavalcanti.

A ALTA PROCURA POR NOSSAS VAGAS REFLETE A QUALIDADE DAS NOSSAS OFERTAS E ISSO PRECISA SER SEMPRE RESSALTADO

RODOLFO CAVALCANTI,
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A oferta do DINTER como instituição promotora mostra que a UERN está mudando de patamar acadêmico na medida em que é procurada por outras universidades. "Isso por si só já demonstra o valor que a Instituição possui e o tamanho da responsabilidade a nós creditada em desenvolver essa importante missão. A UERN é referência em desenvolvimento no interior do Estado, em capilaridade de intervenções, em produção do conhecimento sob condições nada favoráveis, enfim... se nos propomos a ofertar/garantir pós-graduação é porque já somos referência nisso: transformar e resistir!", avalia Rodolfo.

Coordenador do DINTER em Letras/UERN – IFSertão/PE, o Prof. Dr. João Bosco Figueiredo destaca a importância desta parceria: "A qualificação dos servidores do IFSertão/PE representa, pois, uma diretriz estratégica no atual e competitivo contexto institucional, uma vez que este exige de seus colaboradores princípios como resolução de problemas, empreendedorismo, proatividade, criatividade, gestão do conhecimento, sustentabilidade, conectividade, entre outros, tornando-os protagonistas no seu processo de desenvolvimento".

Para ele, o Dinter em Letras dará uma maior visibilidade à pós-graduação da UERN. "Com a pactuação do acordo de cooperação técnica e científica do IFSertão/PE com a UERN, o PPGL se fortalece pela ampliação da clientela de atuação na formação em Letras, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, a um público-alvo existente tanto na região do Sertão Pernambucano como em diversas cidades dos estados do Piauí e da Bahia, neste caso, abrangendo aproximadamente 20 municípios; sem contar as regiões limítrofes entre os estados do Ceará e da Paraíba", finalizou.

Crianças são atendidas na Brinquedoteca do Campus de Patu (Fotos: Sheilly Mac Millon)

UERN

Gestos de gentileza deixam a Universidade mais acolhedora

Iuska Freire e Ilana Albuquerque

Pequenos gestos de gentileza e empatia podem transformar o mundo, inspirar as pessoas e deixar o ambiente mais acolhedor. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) está repleta de bons exemplos. A primeira lição de carinho vem da Serra do Lima, município de Patu, no Campus da UERN.

Uma sala colorida, com livros infantis e brinquedos que distraem as crianças, se transformou no porto seguro de mães e pais que estudam à noite e não têm com quem deixar seus filhos. A Brinquedoteca do Campus de Patu é um projeto de extensão idealizado pela diretora do Campus, professora Cláudia Tomé. Ela conta que a ideia surgiu após observar as alunas trazerem seus filhos para a sala de aula.

"Durante orientação que eu fazia a três alunas do PIBIC, percebi que uma das orientandas sempre levava a filha porque não tinha com quem deixar a criança. A menina, com 4 anos, ficava embaixo da mesa, procurando o que fazer. Cheguei a sugerir que a mãe trouxesse brinquedos para ela... Eu mesma cheguei a entregar papel e lápis para que a criança desenhasse e amenizasse o seu sofrimento. Repetidas vezes, estudantes trazem seus filhos para a sala de aula, eles ficam sentados em cadeiras de adultos, quietos, observando a aula. Alguns chegam a colocar a cabeça na mesa de estudo à frente da cadeira, como se buscassem alívio... Sendo pedagoga, eu considero uma agressão com a criança. Passei a me incomodar com a situação dos pais e com o sofrimento daquelas crianças", conta Cláudia.

Quando cursou doutorado, Cláudia Tomé tinha um filho de apenas 2 anos e sabe

o quanto é difícil conciliar a vida acadêmica com a maternidade. "É difícil ter que estudar com uma criança tão dependente, isso provoca mudança e dificuldade na dinâmica familiar e na qualidade de vida dos envolvidos, bem como dificulta a produção acadêmica", ressalta a professora.

ACOLHER, INTEGRAR, PROPICIAR UMA QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA HUMANIZAÇÃO, DESDE A ENTRADA NA UNIVERSIDADE, É ZELAR PELA AUTOESTIMA, PELA INTEGRIDADE FÍSICA E PSICOLÓGICA DOS SUJEITOS QUE AQUI CONSTROEM E RECONSTROEM SUAS HISTÓRIAS.

CLÁUDIA TOMÉ, DIRETORA DO CAMPUS DE PATU

O trabalho na Brinquedoteca foi iniciado no final de junho de 2019, atendendo cerca de 10 crianças. O projeto prevê que inicialmente sejam atendidas 20 crianças de 4 a 10 anos de idade. A estrutura conta com objetos lúdicos, lápis de cor, desenhos e brinquedos que entretém as crianças enquanto os pais estudam.

As estudantes beneficiadas agradecem a iniciativa: "Já cheguei a reprovar por falta, por não ter com quem deixar minha filha. Agora, me sinto mais tranquila. Sabemos que a Universidade não se resume somente à sala de aula, precisamos estudar em outros horários, e em casa não tinha como, preciso vir estudar na UERN à noite, e não tinha com quem deixar minha filha, muitas vezes tive que levá-la comigo", afirma Felícia Pinheiro, aluna de Letras e mãe da pequena Denise, 4 anos.

A aluna Marillia Gabriella se considera sortuda. Cursando o 1º período de Pedagogia, ela já entrou na UERN sabendo da existência da Brinquedoteca, um alento para os dias em que precisa levar a filha Maria Cecília (7 anos) para a UERN. "Já cheguei sendo privilegiada. Porém, antes de iniciar o curso, essa questão me perturbou em um certo momento. Esse projeto é, sem dúvidas, um grande apoio para nós, mães, que tentamos ingressar na vida acadêmica. Sinto-me totalmente realizada com a oportunidade que a Universidade está me proporcionando. De fato, é um grande projeto. E sou grata pelo apoio", destacou.

Além dos filhos das alunas e alunos, o espaço também é utilizado por filhos dos servidores, inclusive o da diretora. O Campus de Patu possuía essa Brinquedoteca, que era usada como apoio pedagógico e laboratório. "Cheguei à conclusão que, ao mesmo tempo em que deslocaríamos as crianças para um espaço apropriado, os pais fariam suas atividades e o curso de Pedagogia teria um laboratório da infância todos os dias letivos. Pedi à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) uma bolsa de estágio não obrigatório em que um aluno ou aluna da licenciatura, sob supervisão e coordenação de professores, atuasse na Brinquedoteca atendendo a essas crianças", justifica Cláudia Tomé.

A pedagoga enfatiza que vir à Universidade envolve não somente o sujeito estudante, mas todos os que estão a ele vinculados. "Acolher, integrar, propiciar uma qualidade de vida através da humanização, desde a entrada na Universidade, é zelar pela autoestima, pela integridade física e psicológica dos sujeitos que aqui constroem e reconstroem suas histórias. É investir na dignidade dos sujeitos que a Universidade recebe da sociedade e a ela entrega. Penso

Espaço funciona como laboratório para o curso de Pedagogia

que a Brinquedoteca, a exemplo do campus, não se constitui apenas como um espaço pedagógico e acadêmico; constitui-se também como solo de hospitalidade, como extensão de acolhimento de uma solicitude compartilhada de gratuidade, haja vista que o hóspede é ouvido e revelado na sua visitação. De outro modo, trata-se de comportar uma hospitalidade em que seu terreno é cedido ao outro", complementa Cláudia Tomé.

A estagiária Maria Rayonaria Santos de Lima, aluna do 7º período de Letras, sente-se agradecida por poder viver a experiência com as crianças. "Acredito que este é um trabalho de grande importância exercido pela UERN, o que realça o seu papel social. Também posso destacar a oportunidade que a UERN oferece às mães e pais dessas crianças, oferecendo espaço acolhedor a seus filhos para que assim possam estudar, enquanto eles se mantêm em um espaço apropriado", comentou Maria Rayonaria.

O QUE É A BRINQUEDOTECA?

A Brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico da Licenciatura em Pedagogia, Campus de Patu, que dispõe de regulamento próprio. Nesse espaço, os alunos podem discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Conforme o regulamento, os recursos da Brinquedoteca poderão ser utilizados para realização de oficinas, minicursos, eventos em outras localidades tendo como parceira a UERN, sob coordenação de um docente. As suas atividades só podem ser desenvolvidas mediante apresentação de projetos ou planos de atividades à coordenação da Brinquedoteca.

O atendimento a filhos de estudantes e funcionários durante as aulas da graduação se constitui como um dos projetos de apoio pedagógico de incentivo ao brincar e à construção do conhecimento por meio da brincadeira. As crianças atendidas são filhos

de estudantes e funcionários do Campus que, além de estarem em um espaço próprio para infância, podem contribuir com o curso de licenciatura, uma vez que é possível a realização de observação e participação em projetos de ensino, extensão e investigação científica, abarcando a comunidade externa.

O projeto envolve a realização de planejamento das atividades semestrais (geral) e semanais (específicos), de brincadeiras, contação de histórias com diversos materiais, projeção de filmes infantis, produção desenhos, pinturas, jogos educativos, dentre outras atividades que trabalham as múltiplas linguagens. Envolve também o documentar das atividades desenvolvidas no espaço por meio de relatórios, o estabelecimento de regras e normas de funcionamento do espaço, a comunicação das irregularidades à coordenação e supervisão do projeto, o zelo pelo patrimônio da Brinquedoteca e, sobretudo, a busca pelo desenvolvimento das criantças através do brincar.

UM OÁSIS NA ZONA NORTE DE NATAL

Desde que assumiu a direção do Campus de Natal (CaN), em dezembro de 2016, o professor Chico Dantas estabeleceu como uma de suas prioridades investir em ações relacionadas à promoção da qualidade de vida dentro do Campus, priorizando duas frentes: as relações humanas e o bem-estar das pessoas no ambiente de trabalho. O Campus possui aproximadamente 130 servidores, 1.100 discentes vinculados aos cinco cursos de graduação e 1.200 alunos por semestre nas atividades da Escola de Extensão da UERN (EdUCA).

"O CaN vem buscando diversas formas de oferecer qualidade de vida no trabalho; por entender que ao conquistá-la teremos reflexos positivos na produtividade e no rendimento dos servidores e promoveremos a permanência dos estudantes no Campus. Por isso, temos nos preocupado em criar um ambiente no qual as pessoas tenham vontade de estar", definiu o diretor.

O Campus de Natal realizou diversas ações relacionadas à qualidade de vida no trabalho, como a estruturação da área de convivência, oferta de cursos de capacitação para o corpo técnico e a inauguração de um redário, onde toda a comunidade uerniana pode relaxar sob a sombra de uma bela

Redes sociais: Campus de Natal conta com redário para a comunidade uerniana relaxar (Fotos: Priscila Krüger)

e enorme árvore em frente ao Campus. "A gente precisa, às vezes, passar o dia todo e ter um canto pra relaxar, descansar. Esse redário foi um presente. Sempre tem alguém por aqui, descansando, conversando e interagindo. Aproveito tudo", garante a aluna do curso de Ciência da Computação, Geórgia Oliveira.

O local conta com um espaço central coberto, no qual foram instaladas mesas feitas de pallet, puffs e tabuleiros de jogos, som ambiente e sinal de ***wi-fi***, acomodando hoje, de forma confortável, os servidores e os discentes do Campus, que inclui não somente os estudantes de graduação, mas todos os alunos da comunidade atendidos pela EdUCA. Recentemente, mais uma melhoria foi implementada na área de convivência: a colocação da primeira torre de tomadas para recarga de celulares.

"A área de convivência é muito legal para encontrar os colegas e fazer trabalho em grupo", dizem as alunas de Direito Maria Helena Ribeiro e Jéssica de Souza Paiva. Enquanto estudavam juntas para uma prova em uma das mesas de pallet, elas contaram que apesar da Biblioteca do Campus ter espaço para estudo, na área de convivência se sentem mais à vontade em grupo para não atrapalhar a concentração de quem busca o silêncio de uma biblioteca para pesquisar e estudar.

Também é nessa área de convivência que há alguns meses é realizado mensalmente a "Sexta do Café", evento que surgiu com o objetivo de integrar os colegas de trabalho e acabou unindo toda a comunidade do CaN, por meio de uma experiência muito humana que é compartilhar comida. A edição de julho (sempre na primeira sexta de cada mês) reuniu cerca de 170 pessoas. "Eu entro com o café, a professora Irene de Araújo van den Berg Silva (chefe Administrativa da EdUCA) entra com o chantilly e cada participante traz algo para compartilhar na mesa", conta o professor Chico.

O Campus ainda dispõe de uma academia de musculação, fruto do Projeto de Extensão Observatório da Saúde: práticas corporais para grupos especiais, coordenado pela Profª. Dra. Themis Cristiana Mesquita. Essa academia funciona com atividades abertas à comunidade interna e externa do Campus e oferece uma turma exclusiva para servidores da UERN.

OUTRAS INICIATIVAS SE DESTACAM NA UERN

Utilizando diversos materiais reciclados, estudantes da disciplina de Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas, do Curso de Pedagogia, deram uma nova cara aos banheiros da Faculdade de Educação (FE). Os estudantes produziram quadros, prateleiras, placas e outros itens como forma de praticar o uso de materiais reciclados e interagir com o ambiente universitário. O resultado foi bem recebido pelos estudantes.

No Campus Central, outras unidades acadêmicas também distribuem gentileza. Na Faculdade de Letras, professores e alunos montaram uma Geladeira Literária. "Você tem sede de quê?" é a frase que provoca a busca pelo conhecimento. O local possibilita troca de leitura e experiências. Os livros disponíveis na Geladeira Literária são de acesso livre. Qualquer aluno, professor, técnico-administrativo ou visitante pode pegar um livro ou apostila/textos para ler na Universidade ou levar para casa até que finalize a leitura. Após ter lido o livro, basta devolver à Geladeira Literária, para que outras pessoas tenham acesso ao material.

Iniciativas no Campus Central (Fotos: Wilson Moreno)

A Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) disponibilizou uma pequena farmácia/maleta de primeiros socorros para todos os seus alunos, técnicos, docentes e colaboradores no intuito de amenizar alguns pequenos problemas decorrentes de indisposições/pequenos acidentes as quais estamos susceptíveis (dor de cabeça, febre, náuseas, má digestão, diarreia, cólica abdominal, cólica menstrual, gases, traumas, pequenos cortes/lesões). A referida caixa de medicamentos/primeiros socorros está disponível na direção da FACEM. Toda a lista de medicamentos foi elaborada por um enfermeiro.

O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), da Faculdade de Enfermagem (FAEN), oferece atendimento gratuito em seu Ambulatório Integrativo, com sessões de auriculoterapia, cromoterapia, reiki, acupuntura, arteterapia, ioga, aromaterapia, ventosas, meditação e tai chi chuan, dentre outras. A cada 15 dias, o NUPICS promove o Espaço Meditativo no auditório da FAEN, se configurando em um espaço de olhar múltiplo, de partilhas de experiências e desenvolvimento humanescente do vínculo terapêutico, por meio das práticas integrativas.

No bloco do Departamento de Comunicação Social (DECOM), na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), um espaço chama a atenção de quem visita o Campus Central. Trata-se da Padoca Labcom, um projeto de extensão cheio de cores, criatividade e diversidade. Idealizado por estudantes, o local é ponto de encontro, intervenções e apresentações artísticas.

Entrevista com o Reitor

Que Universidade buscávamos anos atrás, e qual é a Universidade que temos hoje? Com base nesses questionamentos, convidamos um grupo de egressos do curso de Comunicação Social da UERN para conversar com o reitor Pedro Fernandes e fazer seus questionamentos sobre a Instituição. Assistência estudantil, inclusão, investimentos, autonomia financeira, avanços e desafios que a Universidade enfrenta estão entre os temas abordados nesta entrevista. Nossos entrevistadores concluíram o curso de Comunicação Social em diferentes épocas, são pessoas que acompanharam como estudantes a história recente da Universidade e que na vida pessoal e profissional continuam a acompanhá-la.

JULIERME TORRES

Eu percebo a mudança que houve na nossa UERN. Formei-me em Economia no final da década de 1990 e fui da primeira turma de Comunicação Social. No início não tinha professor, nem sala de aula. Hoje, quando a gente chega e vê a estrutura e a qualidade do material humano que está saindo daqui, a gente vê que está no caminho certo. Ao mesmo tempo, eu me preocupo com o futuro da Universidade por tudo o que a gente está vivendo e vê. E eu pergunto ao reitor, se a gente pode ficar otimista com a UERN daqui pra frente?

Pedro Fernandes – Eu tenho certeza que sim. Esse é o nosso papel, assegurar que instrumentos como a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) persistam, sobrevivam e continuem. Seria fácil explicar isso pelos profissionais que a gente tem hoje no mercado. Pela presença de vocês aqui, é muito fácil dizer que é uma Instituição que vem dando frutos, e bons frutos, e que vem dando certo. A UERN é uma Instituição que completou 50 anos com todos seus atos em dia. O recredenciamento feito em 2017, pelo Conselho Estadual de Educação, só pôde acontecer porque todos seus cursos foram reconhecidos ou tiveram o reconhecimento renovado, porque existe uma estrutura física própria, um corpo docente e um corpo técnico-administrativo concursado e qualificado. Em 2005, a Universidade foi provocada quanto a seu status de universidade porque ela tinha que ter, pelo menos, três mestrados e um doutorado. Em 2007, a gente não tinha nenhum mestrado e hoje temos 22 mestrados e 4 doutorados, além da maior capilaridade na pós-graduação do Estado do Rio Grande do Norte. Nós ofertamos cursos de mestrado em quatro municípios do interior, e a oportunidade para os professores da educação básica para ter a sua formação continuada em todas as áreas do conhecimento: geografia, física, química, biologia, história, letras, educação. Era o que o Plano Nacional de Educação preconizava: a interiorização do ensino superior e oferta de pós-graduação em nível de mestrado para professores da educação básica. Também fomos desafiados porque precisávamos ter, pelo menos, um terço de professores com dedicação exclusiva e um terço de professores com mestrado e doutorado. Hoje, 90% dos nossos professores têm mestrado e doutorado, com um detalhe, nós temos mais doutores do que mestres. 85% dos nossos docentes possuem dedicação exclusiva. Eu acredito muito que as instituições, sejam públicas ou privadas, que vão sobreviver a essa crise, são aquelas que estão organizadas como a nossa Universidade. Tenho convicção que tivemos que encarar muitas insatisfações, como o encerramento das vagas nos Núcleos Avançados de Educação Superior e a terceirização de ASGs, vigilantes e motoristas para cumprir um TAC. Insatisfações foram existindo, mas hoje nós conseguimos avançar na assistência estudantil e temos uma Universidade onde o professor se aposenta pelo IPERN, baseado em uma lei. Por isso também que praticamente 90% do investimento nesses últimos seis anos (em torno de R$ 62 milhões), mais de 90%, aproximadamente R$ 60 milhões foram do Governo Federal de projetos, emendas, convênios, por mérito.

CARLOS ADAMS

A gente pode dizer que a UERN fez mais com menos?

Pedro Fernandes – A gente teve que aprender a viver com menos. A gente encara tanto a dificuldade financeira como até a incompreensão de alguns. Digo sempre, a UERN não está na capital do Estado, o seu gestor não é escolhido pelo governador. É eleito pelos seus pares e não faz palanque para ninguém. Entre 2008 e 2010, quando a gente começou a trabalhar a criação dos mestrados, eu era pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, sempre que a gente sentava para discutir a voz era uma só: a gente não tem condições. E eu dizia, vamos trazer o coordenador de área, e trouxemos alguns coordenadores de áreas para cá e eles saíam encantados porque o que ele imaginava era que não tinha nada, mas o grande foco deles era no corpo docente, na capacidade instalada e na interiorização, e a gente oferecia isso para eles. A gente teve que aprender a viver com esse menos, e aquele profissional que aqui está, tanto como servidor quanto como aluno, é porque quer, e isso faz a grande diferença.

NATHÁLIA REBOUÇAS

E hoje, qual o maior desafio que a Universidade enfrenta?

Qual a sua maior preocupação como reitor?

Pedro Fernandes – Financeiro. Não falo em orçamento. A gente se dedicou nesses últimos seis anos a discutir o nosso orçamento, desde o Plano Plurianual, amparado pelo Plano Estadual de Educação. Também aprovamos na Lei de Diretrizes Orçamentária, ano a ano, o que a gente vislumbra. Aprova-se na Lei Orçamentária Anual (LOA) aquilo que se precisa, e quando vai praticar, em rubrica como investimento, você tem praticamente 100% de corte. Em rubrica como custeio, você chega a 50% de corte, ficando basicamente para você pagar terceirizado e a folha de pagamento. A Universidade ainda pleiteia a autonomia financeira. Hoje nós temos autonomia de gestão financeira, a gente define como gastar, como pagar, mas o dinheiro não vem para a UERN. O dinheiro fica no Governo do Estado. A gente executa a nossa atividade durante o mês e manda a fatura para o Governo pagar. Lá, se mistura com demandas de presídios, de hospitais, com demandas do dia a dia que estão lá em Natal e a gente termina perdendo essa força. A autonomia financeira garantiria o repasse em forma de duodécimo, então todos os meses a Universidade receberia um valor para poder fazer o pagamento de suas despesas. A Universidade hoje equivale a menos de 2% do Orçamento do Estado. A Constituição Federal define que todos os estados devem investir pelo menos 25% do seu orçamento financeiro em educação, priorizando Ensino Fundamental e Médio. Quando eu falo que menos de 2% vem para o Ensino Superior, o investimento no Ensino Fundamental e Médio, está sendo priorizado. Porém é preciso levar em consideração um outro aspecto. Partindo da Reta Tabajara para todo o interior do Estado, pelo menos 90% dos professores da educação básica são egressos da UERN, e aí eu pergunto, será que esses 2% estão só no Ensino Superior ou estão também na Educação Básica? O que é a educação básica sem professor? Também temos relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE) dizendo que não existe nenhum tipo de impedimento desse percentual ser investido no Ensino Superior. Então, está na hora do Rio Grande do Norte perceber a força desse instrumento, não só para a formação de recursos humanos, mas para a promoção do desenvolvimento financeiro, social, político, administrativo. Nós temos uma capacidade instalada em todas as áreas do conhecimento e nas regiões mais carentes do nosso Estado.

“A Universidade ainda pleiteia a autonomia financeira. Hoje nós temos autonomia de gestão financeira, a gente define como gastar, como pagar, mas o dinheiro não vem para a UERN”

Carentes de pessoal, porém as regiões mais ricas no nosso Estado. Basta pegar o ranking dos produtos mais exportados pelo nosso Estado e ver que a maioria desses produtos estão concentrados no Oeste, Alto Oeste e Vale do Açu.

SAULO VALE

Várias matérias que tramitam na Assembleia Legislativa, e que tem a ver com a UERN, têm sido aprovadas, mas, em contrapartida, nós temos escutado críticas ferrenhas à Universidade por deputados estaduais e algumas lideranças políticas. Isso, eu creio, que é também reflexo do fechamento de alguns núcleos, que acarretou insatisfação de alguns políticos em seus redutos eleitorais. O senhor não teme que haja uma perda de apoio político na Assembleia Legislativa para a UERN?

Pedro Fernandes – Existem vários pontos sendo discutidos na Assembleia em relação à UERN. A Assembleia Legislativa é uma casa plural, que tem vários pensamentos, várias ideologias, vários interesses. É natural que ali haja embate. Preocupado eu estaria se todo mundo fosse contra ou a favor. Mas você tocou em um ponto forte. Nós tínhamos em onze municípios, quinze cursos de graduação onde pelo menos um ou dois deputados, por exemplo, têm ali o seu colégio eleitoral. Até 2010, a Universidade nunca tinha tido um concurso. Todo mundo era contrato e chegavam os pedidos para se contratar. Hoje é todo mundo concursado. Não se tem mais esse pedido. Os últimos cursos de graduação criados na Universidade foram em 2010. Passamos esses seis anos como reitor sem criar nenhum curso, apesar de toda a vontade e de perceber a demanda, mas não se podia criar um novo curso se não tínhamos ainda um corpo docente para os já existentes, hoje nós temos esse corpo docente. O que nos cabe é mostrar toda essa legitimidade, legalidade e a seriedade do trabalho da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

WILLIAM ROBSON

Como você está vendo a UERN no ranking das universidades que se dedicam à pesquisa e como está a produção científica da Universidade? Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, como a Universidade está trabalhando e quais as perspectivas em relação ao intercâmbio com outras universidades, como a UFRN, Ufersa, IFs, de modo a garantir um trabalho voltado à pesquisa e desenvolvimento, como a própria governadora Fátima Bezerra chegou a mencionar?

Pedro Fernandes – Em 2007, a UERN não ofertava nenhum curso de mestrado. O que tinha era o Prodema, o Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, que era uma rede e que foi descredenciado em 2005. Em 2008 foram iniciados três mestrados: Computação, Física e Letras. Foi a partir daí que começou-se a perceber uma maior organização da pesquisa na Universidade. Até então, cada professor fazia a sua pesquisa, que muitas vezes não era nem institucionalizada, e muitos alunos não sabiam nem o que era um programa de iniciação científica. Não se tinha bolsa suficiente, mas também não existia o interesse de muitos docentes, até porque também não tínhamos muitos docentes efetivos com mestrado e doutorado. Hoje a realidade é outra. Já temos uma capacidade instalada. É aquilo que falamos: 90% de mestres e doutores e 85% de dedicação exclusiva. Apesar de ter autonomia para criar um curso de graduação, não temos autonomia para criar um curso de mestrado. Esse curso tem que ser autorizado pela CAPES, seguindo os mesmos requisitos da UFRJ, da USP, da Unicamp. Ao submeter uma proposta de um novo curso, nós temos que informar qual é o corpo docente, quais as linhas de pesquisa, quais as produções referentes a esse corpo docente ligado a essa linha de pesquisa e o que você se propõe a fazer. E ainda assim, chegamos a 26 cursos de mestrado e doutorado. E olha que número interessante! Nós temos hoje 35 cursos de graduação, então quase que para cada curso de graduação nós temos um de pós. Nossos professores possuem carga horária para desempenhar suas pesquisas. Nós ampliamos muito as bolsas de iniciação científica e nossa participação nos projetos da FINEP (CT Infra), da CAPES (Pro-equipamentos), do CNPq (Bolsas de Produtividade). Há oito anos tínhamos um bolsista de produtividade, hoje estamos em torno de oito, em áreas distintas. A gente pode dizer que a Universidade faz sim a sua pesquisa e conseguiu implantar um ambiente para isso.

JULIERME TORRES

Hoje a Universidade tem um número de mestres e doutores muito interessante. Nos períodos em que eu estive na UERN muito se falava que a instituição investia na formação de mestres e doutores, incentivava para esse professor fazer essa formação fora, e quando eles voltavam, a Universidade acabava perdendo esse quadro para as universidades federais. Essa realidade ainda existe? E levando em consideração o histórico de que a Universidade vem, em função da crise no Estado, em uma sequência

“O Rio Grande do Norte é rico em fruta, em sal, em petróleo, já foi rico em algodão, já foi rico em café. Talvez nos falte ainda recursos humanos”

de atrasos salariais, uma sequência de greves, isso contribui para perder esse quadro? Como a Universidade consegue manter esse professor na instituição?

Pedro Fernandes – Em 2005 a gente tinha 15% de mestres e doutores e hoje temos 90%, então se existia esse tipo de situação, acredito que a instituição já superou. No início desta década, tivemos um REUNI muito forte, não só aqui no Rio Grande do Norte, não só na UERN, mas em todo o País, linhas de pesquisa inteiras de mestrado de instituições de ensino superior, até mesmo as federais, localizadas no interior de seus estados, foram perdidas porque os pesquisadores migraram para as capitais. Neste cenário, a UERN, que mandava seu professor para fazer o doutorado fora e ficava na expectativa para quando ele voltasse, depois de quatro anos, passou a adotar outra forma de capacitação, através dos mestrados e doutorados interinstitucionais. Ao invés da gente mandar aquele professor para fora, a gente começou a trazer cursos aqui para dentro, e os professores dando aula, faziam sua pós-graduação. Obviamente essa rotatividade existiu, mas a Universidade investiu nessa forma de capacitação mais acelerada e nas pratas da casa. A primeira experiência foi o Minter em direito, que aconteceu em parceria com a UFRN e formou uma turma de mestres na própria UERN, e todos continuam aqui até hoje. Temos uma experiência muito positiva também em relação ao doutorado interinstitucional. O primeiro que a gente fez foi na FACS, a Faculdade de Medicina, com a UFRN também. Os resultados são muito evidentes. Só naquele polo temos atualmente três residências, sendo duas médicas e uma multiprofissional; além de três cursos de mestrado e dois de doutorado. Também trouxemos, em parceria com a Ufersa, um Dinter em administração. Conseguimos formar doutores em contábeis, administração e economia e hoje temos condições de ofertar um mestrado em economia. Também investimos em um Dinter em educação em parceria com a UERJ, que tem conceito sete. Hoje dos 50 professores efetivos da Faculdade de Educação, 49 são mestres ou doutores. Desses, 32 são doutores. Temos um mestrado em educação e estamos trabalhando para que esses mestrados conceito três possam ganhar envergadura para chegar ao conceito quatro. Abrimos recentemente um edital para professor visitante, professor com alguma qualificação e histórico e currículo para ingressar nesses cursos.

AMINA COSTA

Grande parte dos alunos da UERN retornam à instituição mais tarde como professores. Como o senhor vê, apesar das dificuldades, que inclui atraso salarial, os egressos da UERN estarem optando por ser docente da instituição?

Pedro Fernandes – Primeiro é preciso levar em consideração a oportunidade. Quantos concursos tivemos no nosso Estado nos últimos cinco anos? Do Estado, teve um da educação, que foi suspenso, e teve o da UERN, que inicialmente nós abrimos para 116 vagas, sendo 76 para professor e 40 para técnicos. Fomos criticados porque eram poucas vagas. A Universidade é feita por nós. Somos nós, sobretudo aqueles que conhecem a instituição, que serão responsáveis pelo futuro dela. A vinda desses egressos para trabalhar aqui nos deixa muito seguros, porque eles sabem o que tiveram e sabem o que eles têm hoje. Não podemos deixar de falar do momento em que a gente vive no nosso País. Ser professor hoje é um desafio. Ser servidor público é um desafio. Ser servidor público estadual é um desafio maior ainda. De um estado como o nosso que durante muito tempo teve royalties do petróleo em abundância e quando isso baixou, está passando por essas dificuldades. O Rio Grande do Norte é rico em fruta, em sal, em petróleo, já foi rico em algodão, já foi rico em café. Talvez nos falte ainda recursos humanos. E o que as universidades fazem é formar recursos humanos. O que falta é alinhar isso com a economia local.

LARISSA MACIEL

Eu entendo a Universidade como uma ferramenta social muito forte. A nossa turma deixou um legado no curso de mostrar como a Universidade pode mudar a vida das pessoas. A gente sai daqui amadurecido em vários âmbitos, não apenas no acadêmico. A UERN tem as cotas sociais, está avançando na cota racial e uma das maiores vitórias que eu presenciei foi o nome social. Levando em consideração a UERN como uma ferramenta social, hoje, qual é o papel da Universidade para fazer a sociedade enxergar o papel da educação para transformar pessoas?

Pedro Fernandes – A Universidade insiste em abrir essas portas. A gente foi vanguardista nas cotas para alunos que vinham da escola pública e hoje 89% dos nossos alunos nunca estudou em escola particular. Isso para nós é um grande orgulho. Também inserimos as cotas para pessoas com necessidades especiais. De acordo com o IBGE, mais de 50% da nossa população brasileira é formada por negros, pardos e índios Nós conseguimos aprovar uma lei que garante, dentro desses 50% das cotas sociais, a inclusão dessas pessoas autodeclaradas. Também conseguimos avançar em um ponto que foi muito discutido na nossa instituição, o argumento regional. Com a expansão de outras instituições de ensino superior para o interior do Estado, e do Ensino a Distância, a UERN pode hoje privilegiar aquele que cursou o Ensino Fundamental e Médio em escolas no Rio Grande do Norte, independente de pública ou

privada. Esse estudante terá um percentual na sua nota do ENEM. O nome social e o voto paritário foram conquistas importantes que já é realidade, mas não podemos esquecer o diploma, que quando vocês se formaram esperaram até seis meses para receber e desde 2014 é entregue, de forma gratuita, no ato da colação de grau. Tudo isso demonstra muito respeito, atenção e a busca por identificar as demandas atuais e por atendê-las é que nos mantém como instrumento transformador.

CARLOS ADAMS

Ao longo desses 51 anos, em alguns momentos surgem comentários em torno de uma possível federalização da UERN. Na sua concepção, a Universidade deveria ter sido federalizada ou foi melhor ter continuado como estadual?

Pedro Fernandes – A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) é formada hoje por 46 instituições. Dessas, 42 são estaduais, sendo que aproximadamente 80% estão capilarizadas no interior de seus estados e focam na formação de professores, como é o caso da UERN. As estaduais são responsáveis hoje por 40% das matrículas no ensino superior público. As maiores instituições do nosso País hoje são estaduais: USP e Unicamp. Na região Nordeste, temos estados como Alagoas e Paraíba, com um PIB menor que o nosso, que mantém suas estaduais. A da Paraíba, inclusive, com autonomia financeira. No Ceará, que possui um dos maiores IDEBs do País, existem três estaduais. Das 27 unidades da Federação, 22 têm universidades estaduais. Por que a gente não pode ter? Será que o foco da UFRN e da Ufersa é o mesmo da UERN? Quantos cursos de pedagogia nós temos no interior do Estado ofertado de forma presencial. De certa forma, estamos desonerando o Governo Federal, então se o Governo Federal chegou com o REUNI e com o PROUNI, por que não um programa voltado para as estaduais? Nós protocolamos na Câmara Federal, na época o presidente era Henrique Alves, uma solicitação nesse sentido. Conversamos com o relator do Orçamento, que era Heráclito Fortes, do Ceará, onde seriam direcionados R$ 2 mil/ano por aluno matriculado para as estaduais. Também fomos ao MEC. Eles queriam a formação de professores e médicos e nos animamos, pois em 2019, ainda somos a única instituição do interior do RN a formar médicos. Será que o Estado do Rio Grande do Norte não pode ter uma universidade? Será que ele não pode se orgulhar de ter um instrumento formador, com o impacto de menos de 2% no Estado, sendo responsável pela formação da gente? Para mim, privatizar ou federalizar é tirar do Estado um patrimônio que ele deveria se orgulhar. E eu acredito que o Estado do Rio Grande do Norte se orgulha sim da UERN. A gente não pode se basear somente pela fala de um ou de outro.

NATHÁLIA REBOUÇAS

O senhor falou sobre a questão da autonomia financeira. Como tem avançado essa questão com o atual governo?

Pedro Fernandes – No final da gestão do reitor Milton Marques, uma comissão designada pelo reitor entregou um documento sobre a autonomia financeira. Em 2015, esse documento foi atualizado. Fizemos uma discussão tanto no Conselho Universitário como entre nossos estudantes, docentes e técnicos-administrativos, finalizamos esse documento e protocolamos junto ao Governo do Estado ainda na gestão Robinson Faria. Não existia um compromisso para se colocar para a frente, mas a gente vinha mostrando a importância da autonomia para a instituição. A governadora Fátima Bezerra, ainda em campanha, reconhecia a importância dessa autonomia. Nós já tivemos conversa com a própria governadora e sua equipe sobre a importância desse tema. Esse documento está no Governo do Estado e a gente espera, obviamente, alcançar a autonomia. O governo tem seis meses de gestão. A gente sempre defende o diálogo, a inserção, o conhecimento, mas eu acredito que no final deste ano, início do próximo, a gente deva intensificar essa discussão. Hoje a Universidade funciona como autônoma, mas sem dinheiro. Para uns, dar esse dinheiro é autonomia plena. Para nós, significa poder formar as pessoas sem as amarras da política ou sem as amarras locais.

AMINA COSTA

Recentemente foi criada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Como se deu essa melhoria para os estudantes?

Pedro Fernandes – A gente não entendia como não tinha uma pró-reitoria voltada para a maior comunidade que nós temos na Universidade que é dos estudantes. Havia um departamento de assuntos estudantis dentro da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, que recebia demandas de técnicos-administrativos, docentes e também dos estudantes. Quando a gente assumiu a Reitoria, em 2013, transformou esse departamento em diretoria, dando autonomia para trabalhar. Com isso, as Residências Universitárias foram ampliadas e hoje só não conseguimos implantar em Pau dos Ferros devido a questões contratuais. O número de bolsas também cresceu. Em 2013 eram 25 bolsas de iniciação científica (PIBIC) e 50 bolsas de monitoria, no valor de R$ 200, cada, com recursos da UERN, que demoravam aproximadamente seis meses para serem pagas. Hoje nós temos 70 bolsas de PIBIC/UERN, continuamos com as 50 bolsas de monitoria, e temos outras 70 bolsas de extensão, que naquela época não existiam. Todas pagas em dia, com recursos da UERN. Também instituímos o Programa de Apoio ao Estudante (PAE), que concede 200 bolsas aos alunos em condição de vulnerabilidade social. Em 2009 nós tínhamos um orçamento mensal de R$ 90 mil para capacitação de servidores e de R$ 20 mil para bolsas de alunos. Hoje, nós temos um orçamento mensal de R$ 33 mil para capacitação de servidores e de R$ 140 mil para bolsa de aluno. Isso tudo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis capitaneando esses recursos. Nós tínhamos um recurso para adquirir carros pequenos, vans ou equipamentos,

“ Para mim, privatizar ou federalizar é tirar do Estado um patrimônio que ele deveria se orgulhar.”

mas priorizamos um ônibus de R$ 500 mil para atender aos estudantes. O ônibus que nós tínhamos já tinha mais de 1 milhão de quilômetros rodados. Além disso, trouxemos o Restaurante Popular para o Campus Central, que hoje oferece café da manhã, almoço e a sopa na hora do jantar, e estamos buscando também para os outros campi. Conseguimos ser inseridos no Fundo de Erradicação e Combate à Pobreza, o FECOPE, que irá possibilitar ofertar mais 200 bolsas de R$ 400 durante 10 meses. Todo início do semestre temos o Seminário de Ambientação Acadêmica, onde a PRAE, junto com as demais pró-reitorias e setores da nossa Universidade,

WILLIAM ROBSON

recebe os nossos alunos, apresentando a instituição. **Com relação a urbanização do Campus Central, percebemos que melhorou muito em relação à época em que estudávamos aqui, mas penso que o reitor ainda está no centro da cidade, geograficamente distante. Há a perspectiva de levar a Reitoria para o Campus Central e de avançar na urbanização, para fazer com que o aluno se sinta bem dentro do Campus?**

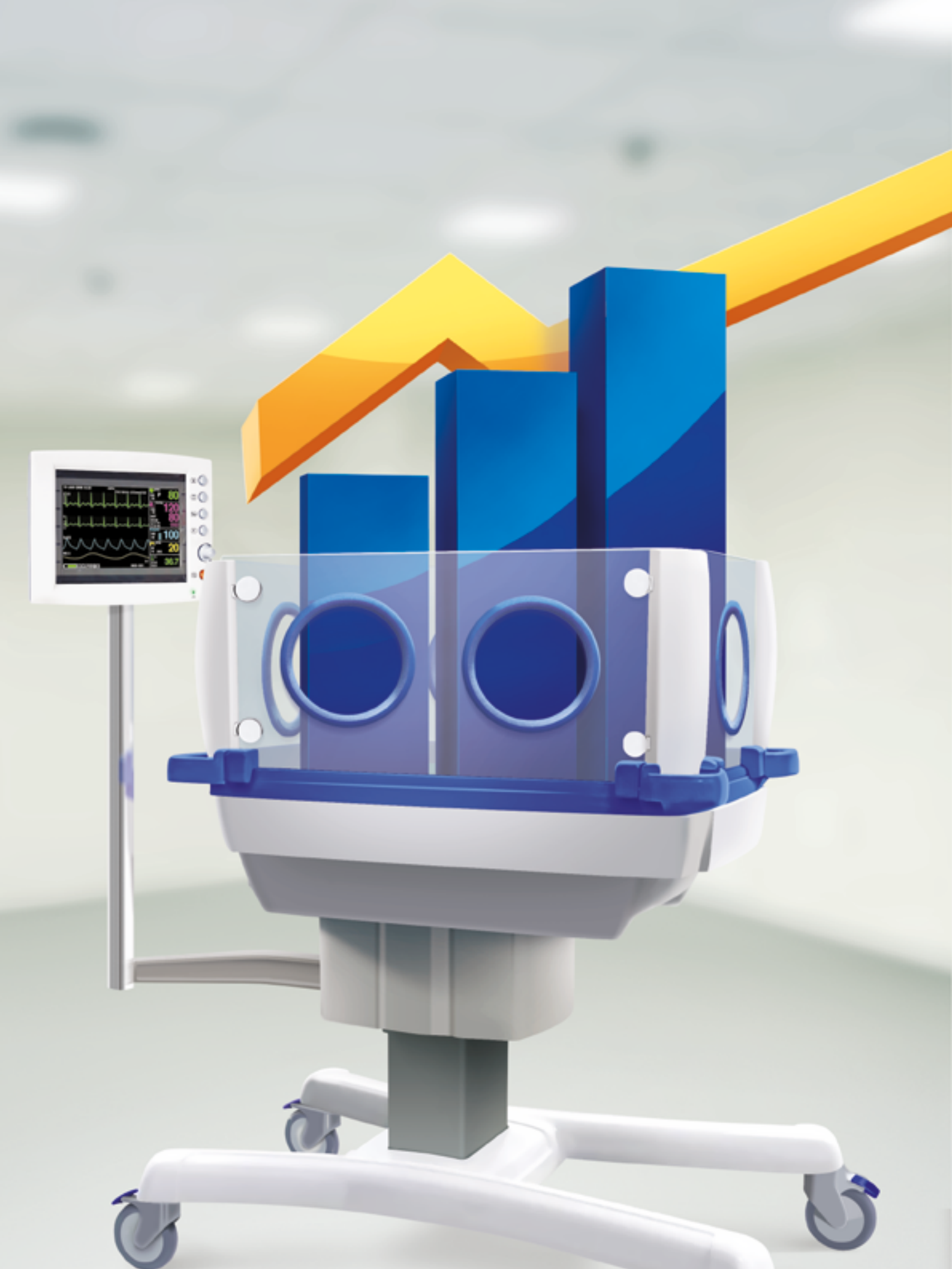
Pedro Fernandes – Apesar de ser uma distância de aproximadamente 5 quilômetros, eu trabalho em torno de 10 a 12 horas por dia sem pisar no Campus Central. Há bem pouco tempo quando chovia era um lamaçal na entrada do Campus Central, e todos reclamavam, com razão. Mas o que ninguém via é que tínhamos um problema mais sério, e em todos os campi, que era a eletricidade. Nós tínhamos uma capacidade instalada de pelo menos o dobro do que era suportado. Cada um ligava seu ar-condicionado, seu equipamento, sem levar em consideração a capacidade da rede. Só para vocês terem ideia, passamos em torno de dois anos com mais de cem centrais de ar para ser instaladas, mas não instalamos até adequar toda a parte de eletricidade. Isso é urbanização. Nós também priorizamos a acessibilidade. Hoje nós temos a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas, a DAIN, que era um departamento dentro da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Hoje ainda se questiona a acessibilidade da UERN, mas há 15 anos não existia nada, nem mesmo uma rampa ou um corrimão. Nós temos uma emenda impositiva no valor de R$ 20 milhões, sendo R$ 17 milhões de recursos federais e R$ 3 milhões de contrapartida estadual. Uma comissão formada por representantes de cada campus definiu que obras estruturantes seriam realizadas com essas emendas, em cada unidade, priorizando obras de uso coletivo, como no Campus Central, que será destinada à construção de um auditório, uma nova biblioteca, um anfiteatro, o muro, a ampliação do calçamento, dois banheiros de maior porte que serão utilizados de forma compartilhada pelas faculdades. Na frente do atual prédio da biblioteca estamos construindo o Núcleo de Práticas Jurídicas. Recentemente, escrituramos o antigo prédio do Fórum Silveira Martins, na avenida Rio Branco, e a intenção é de que a Faculdade de Direito seja transferida para lá, onde já funciona o Núcleo de Práticas Jurídicas. Uma solução para o problema da distância que você apontou seria levar a Reitoria para este prédio que está sendo construído. A atual biblioteca acolheria as pró-reitorias que hoje funcionam no Epílogo de Campos, e o prédio onde hoje funciona a Reitoria, no corredor cultural, seria a Escola de Música, o Núcleo de Línguas, um polo de startups e empresas júnior. Nossa dificuldade agora é em realizar os projetos dos outros campi. Nós cadastramos todos os nossos projetos para receber os recursos, mas como nosso CNPJ é em Mossoró, onde está localizada a sede da Reitoria. O entendimento é de que o recurso só pode ser utilizado em Mossoró. Fomos recentemente a Brasília para resolver essa questão. Fomos ao FNDE, ao MEC, contando com o apoio da bancada federal. O deputado federal Beto Rosado foi comigo a esses locais e disponibilizou seu assessor Marcos Pinto para nos auxiliar, assim como o deputado Rafael Motta, que disponibilizou sua assessora Kamila Carvalho e o deputado João Maia, que colocou seu assessor João Madson à nossa disposição para essa questão. Um apoio muito importante para conseguirmos resolver este problema. Ainda falando em infraestrutura, a UERN incorporou o prédio onde funciona os ambulatórios da Medicina e hoje oferecemos mais de 20 especialidades, sendo em alguns casos os únicos a oferecer através do Sistema Único de Saúde (SUS) em Mossoró, como é o caso da endocrinologia. O antigo Fórum Silveira Martins também já está escriturado, prestando uma média de 300 atendimentos por mês. Conseguimos também escriturar o prédio da Associação Cultural e Esportiva Universitária (ACEU), que agora é definitivamente patrimônio da Universidade e está dentro desses R$ 20 milhões para revitalizar o espaço, também no corredor cultural. Em Caicó não tínhamos um campus, e conseguimos a doação de uma escola antiga, a Joaquim Apolinar, que também foi incorporado ao patrimônio da UERN. Concluímos o Campus de Natal. Está faltando somente a questão de mobília e climatização, que também está nesta emenda. Então, conseguimos aumentar o patrimônio da Universidade em um momento de crise. Hoje, o que é da UERN está escriturado, o que nos deixa aptos a conseguir recursos federais para todos os nossos campi.

CARLOS ADAMS

O senhor ainda tem mais dois anos à frente da UERN. Qual seria a grande meta a ser atingida pelo reitor Pedro Fernandes?

Pedro Fernandes – A nossa autonomia financeira. Nossos grandes objetivos ao nos colocarmos à disposição da Universidade no cargo de reitor eram assistência estudantil, infraestrutura e autonomia financeira. Além de tudo, o que a gente já falou sobre assistência estudantil, dos nossos 10 mil alunos de graduação, mais de 2 mil estão em estágios, obrigatórios ou não. Na infraestrutura temos essa incorporação ao patrimônio da universidade bem como novas construções, mas ainda nos falta a autonomia financeira. Para manter uma universidade autônoma, independente, com a possibilidade de formar profissionais, independente do que sinaliza uma ideologia partidária, precisamos ter dinheiro. Conseguimos avançar até em relação a atualização do estatuto da Universidade, uma discussão que durou mais de dez anos no Conselho Universitário. Em nível de documentação e de patrimônio, a Universidade está toda regulamentada. Em relação a seus servidores, também. São todos concursados e são convocados com toda a legalidade, transparência e tranquilidade, com o aval do Governo do Estado e do Tribunal de Contas. No entanto, ter um orçamento e não saber quanto vamos ter de financeiro para pagar as contas é um grande desafio e não podemos deixar de perseguir essa autonomia financeira por tudo que ela representa para a nossa instituição.

Severo Ricardo, aluno do curso de Música, durante apresentação do espetáculo Nordeste Cantado (Foto: Wilson Moreno)



UERN

UERN prepara empresas para o futuro

Bruno Barreto

Imagina ter a oportunidade de pôr a sua empresa no mercado com estrutura física e orientação de especialistas em gestão sem custos adicionais. É esta a proposta que alunos e membros da comunidade externa encontram no Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CITECS/UERN).

O CITECS é uma incubadora de negócios. Mas, o que é isso? É um ambiente planejado e propício para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, visando torná-las competitivas para o mercado. "Após dois anos, elas deixam o espaço físico e a nossa orientação para caminharem com as próprias pernas", frisa a Profª. Jacinta Malala, gerente executiva do CITECS. Ela ainda reforça que o serviço das incubadoras pode ser renovado por mais um ano.

Incubadoras de empresas realizam um trabalho de apoio técnico e gerencial de novos empreendimentos. No caso do CITECS, o serviço envolve a UERN, através do Departamento de Administração, numa parceria com o SEBRAE e com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Agricultura e Turismo (SEDAT) da Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM). "Nosso objetivo é estimular a criação e o fortalecimento de micro e pequenas empresas, proporcionando às condições necessárias para que estas possam se preparar e se fortalecer no mercado através de transferência de conhecimento e de tecnologia, durante os primeiros anos de sua atuação", explica Malala.

Desde que os serviços do CITECS começaram foram graduadas 11 empresas, atualmente nove estão em estado de incubação. "Quando vejo empresas que passaram pelo processo de incubação no CITECS consolidadas no mercado, sinto a importância desse trabalho e o desejo de continuar apoiando ideias de novos negócios, bem como o desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos, consolidando dessa forma

a interação universidade/sociedade, através de transferência de conhecimentos", frisa a professora Jacinta Malala.

O CITECS passa por um processo de implantação da Metodologia CERNE, criada pelo SEBRAE e ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) que visa criar um modelo padrão de atuação das incubadoras, de forma a ampliar a capacidade das mesmas em gerarem, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem-sucedidos. "O CITECS é uma iniciativa importante que une a Universidade à sociedade, valorizando o empreendedorismo. Aos incubados facilita o acesso a cursos e capacitações em áreas diversas", disse Clévina Holanda, dona de uma das empresas beneficiadas pelo serviço.

QUANDO VEJO EMPRESAS QUE PASSARAM PELO PROCESSO DE INCUBAÇÃO NO CITECS CONSOLIDADAS NO MERCADO, SINTO A IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO

PROFª JACINTA MALALA,
GERENTE EXECUTIVA DO CITECS

Com o objetivo de profissionalizar o processo de atração, seleção, desenvolvimento e graduação de empreendimentos inovadores foram criados oito processos-chave: Sensibilização e prospecção; Seleção; Planejamento; Qualificação; Assessoria/consultoria; Monitoramento; Graduação e relacionamento com graduados; Gerenciamento básico.

Cada processo-chave tem as suas respectivas práticas-chave. A ideia da incubadora de empresas surgiu a partir da discussão de um grupo de professores do Departamento de Administração. Essa discussão sobre a possibilidade de implantação de uma incubadora foi concretizada inicialmente por meio de um projeto de extensão, hoje o CITECS é uma unidade

COMO FUNCIONA O CITECS

AS INCUBADORAS DO CITECS REALIZAM OS SEGUINTES SERVIÇOS:

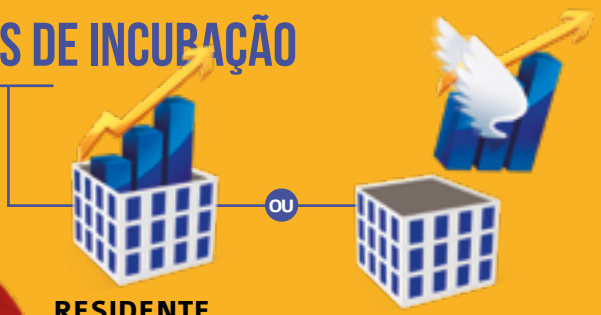
Apoio técnico e gerencial à micro e pequenas empresas

Serviços técnicos relativos a cada negócio

Divulga as empresas incubadas

Transfere as inovações tecnológicas geradas nas pesquisas da UERN

DOIS TIPOS DE INCUBAÇÃO



RESIDENTE

Nesta modalidade a empresa fica hospedada na incubadora utilizando-se de sua estrutura física com uso compartilhado de recepção, telefone e internet.

NÃO RESIDENTE

Nesta modalidade o empreendimento não ocupa o espaço físico, utilizando-se de seus serviços para o aprimoramento de suas atividades.

Os dois tipos de serviços disponibilizados pelo CITECS oferecem treinamento; suporte gerencial; suporte tecnológico e consultorias específicas; participação em feiras; congressos; seminários; *workshops* e divulgação do empreendimento.

Equipe gestora do CITECS

administrativa da UERN. No ano de 2007 foram realizados os primeiros contatos com a Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM) para viabilizar um espaço físico para implantação da incubadora do curso de Administração, por meio de parceria. Em 2009 foi inaugurada a incubadora em espaço físico localizado à Rua Sabino Valentim, s/n conjunto Walfredo Gurgel - Alto de São Manoel, com as parcerias da PMM/SEBRAE e UERN.

O CITECS tem uma nova sede no Campus Central da UERN, com uma infraestrutura capaz de atender aos serviços operacionais necessários para o seu funcionamento. A equipe do CITECS é composta por: Jacinta de Fátima Martins Malala, Rivânia Rayane Dantas de Lima, Andrea Kaliany da Costa Lima, Ana Augusta da Silva Campos, José Orlando Costa Nunes, Fábio Ricardo Procópio de Araújo e Joseane Rafaella de Oliveira.

O processo de Incubação passa pelo Edital/Seleção/Incubação que seguem como critérios de seleção o preenchimento do formulário de inscrição, apresentação do plano de negócios simplificado (enquadramento da proposta, capacidade técnica, capacidade gerencial, potencial de mercado, viabilidade econômico-financeira) e a última etapa é a entrevista.

O CITECS tem nove empresas incubadas nas áreas de indústria, comércio e serviços. Onze empreendimentos já foram graduados pelo CITECS: Armazém Leitura, HDTI, TREBLA, Bolo da Emília, DIGIVAGAS, Mundial Travel, Turbo 180, Petro Brasil, Construfot, ASP e Instituto Preserve.

MICROEMPRESAS QUE ESTÃO EM FASE DE DESENVOLVIMENTO:

1. AMANDA COSTA CONFECÇÕES (ALÍNEA)
2. CARVALHO & LIMA
3. CONSTANTTINI
4. 2 D
5. ICE CONE
6. PROSETCON
7. RN PREMOLDADOS
8. SPA DA BELEZA
9. WE LOVE CREP

ASSÉDIO SE CARACTERIZA POR PRÁTICAS VEXATÓRIAS E REPETITIVAS QUE CAUSAM CONSTRANGIMENTO E DEGRADAÇÃO. PESSOAS EXPOSTAS A SITUAÇÕES COMO ESSA NÃO DEVEM SE CALAR: QUEBRE O SILÊNCIO!

Procure ajuda

OUVIDORIA@UERN.BR · (84) 3315-2146

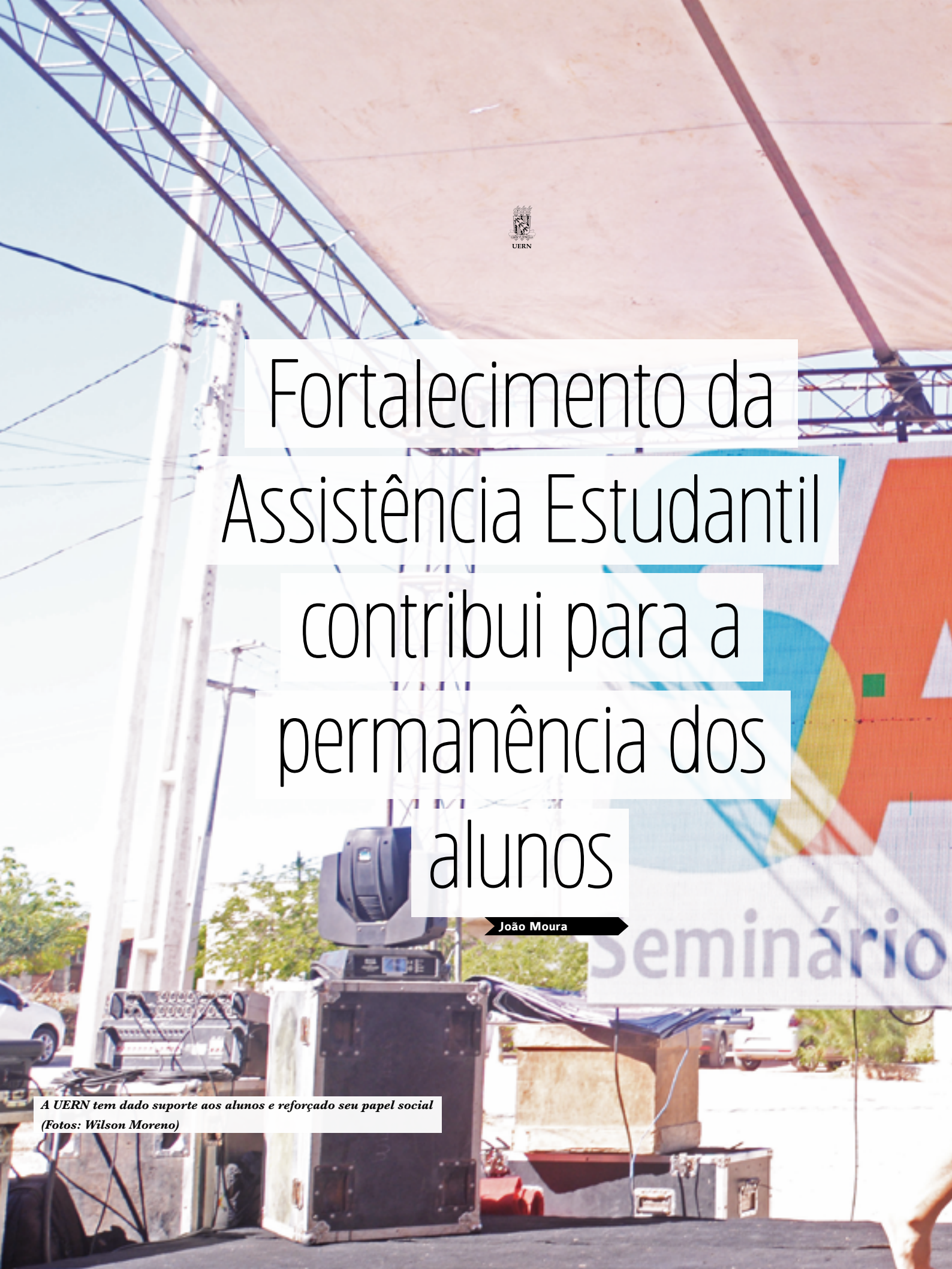
LIBER VI SPIRITUS

UERN

UERN

Fortalecimento da Assistência Estudantil contribui para a permanência dos alunos

João Moura



A UERN tem dado suporte aos alunos e reforçado seu papel social (Fotos: Wilson Moreno)

O Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA) recepciona os alunos

Acordar antes das 6 horas para pegar o ônibus para o trabalho. Voltar para casa no início da tarde e conciliar as próximas horas entre estudos e tarefas domésticas, para sair de novo no fim da tarde para a aula e voltar às 23 horas, com tempo suficiente apenas para um sono que não traria o descanso necessário para iniciar um novo dia inteiro de obrigações.

Essa rotina desgastante, que se repetia a cada semana, levou a estudante Erika Nayara, à época no terceiro período do curso de Pedagogia do Campus Central da UERN, a ter crises de ansiedade que a fizeram ter de se afastar por alguns meses do trabalho e dos estudos. Mais do que simplesmente ser um intervalo que lhe permitisse recuperar a mente e o corpo cansados, foi essa pausa que lhe possibilitou conhecer algumas ações da Universidade que iam além da sala de aula e estruturar de forma diferente sua rotina.

Natural do município potiguar de Patu, Erika mudou-se para Mossoró aos 16 anos, em 2011, após ter conseguido um emprego como babá, por indicação de um irmão que já residia na cidade. A mudança para uma cidade maior era uma forma de conquistar mais independência financeira e novas oportunidades. “Minha mãe era empregada doméstica e o que ela ganhava só dava para comprar o necessário. Eu já trabalhava desde os 14 anos, mas ganhava muito pouco”, explica.

Poucos anos depois, trabalhando em uma empresa de telemarketing e já mais habituada à cidade, ingressou na UERN, em 2015, na área em que sentia que estaria mais à vontade, a Pedagogia. Embora o trabalho lhe possibilitasse a independência financeira, trazia como consequência uma rotina desgastante, culminando na crise de ansiedade que a afastou do período.

À época, chegou a cogitar abandonar

o curso, mas temia perder o contato com as amizades que havia conquistado desde o início da graduação. “O cansaço mental era exorbitante, mais ainda do que o físico. Mas eu também sentia muito esse vínculo com minha turma. Isso dava uma vontade maior de melhorar e continuar”, relata a estudante.

Para a aluna, um dos principais fatores que a ajudaram na recuperação foi o apoio que recebeu através do atendimento psicológico com profissionais da UERN, através da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE). “Eu já tinha feito outro atendimento (na rede privada), mas não tinha gostado tanto. Lá (na UERN) eu gostei mais da abordagem do tratamento”, conta.

Já nos meses seguintes, Erika retomou os estudos e compensou o tempo perdido nas disciplinas que precisara trancar. No mesmo período, começou um estágio remunerado, através da UERN, que lhe exigia uma carga horária menor do que o trabalho que tinha anteriormente. Apesar da rotina menos corrida, a saída do trabalho trouxe também um novo desafio, já que a remuneração do estágio era menor. A saída encontrada, para não precisar deixar a faculdade e procurar outro emprego, foi buscar uma vaga em uma das residências universitárias disponibilizadas pela Instituição. Aprovada, Erika morou na residência universitária entre o quarto e o oitavo períodos, durante os quais pôde se manter enquanto concluía os estudos.

O impacto que a Assistência Estudantil teve em sua vida motivou a graduanda a abordar o tema em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido em maio de 2019. A pesquisa analisou a influência da Assistência Estudantil em alunas concluintes do curso de Pedagogia e apontou as dificuldades e os avanços do setor nos últimos anos.

“A partir dessa pesquisa ficou mais do que explicitada a importância da Assistência Estudantil da UERN, pois a mesma vem se esforçando para melhor atender seus alunos, desenvolvendo práticas assistenciais, buscando garantir o acesso e a permanência desses estudantes considerados vulneráveis no ensino superior”, concluiu a aluna no estudo.

SÉRIE DE AVANÇOS

Enquanto Erika progredia nos estudos, com apoio dos colegas de turma e das ações da Universidade, a Assistência Estudantil da UERN também passava por uma série de

Erika Nayara teve a Assistência Estudantil como tema do TCC

Erison Natécio, Pró-reitor de Assuntos Estudantis

avanços, simbolizados, sobretudo, pela criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que substituiu a DAE. Criada em junho de 2018, a nova pró-reitoria significou não apenas um incremento das ações já desempenhadas, mas também a possibilidade de criar e consolidar novas iniciativas.

Essa evolução, baseada no apoio e na permanência dos alunos, tem sido um dos principais objetivos da Universidade, destaca o pró-reitor de Assuntos Estudantis da UERN, Erison Natécio. "Nós hoje trabalhamos a perspectiva da democratização do acesso à Universidade, mas isso também reivindica uma série de estratégias voltadas à permanência desses alunos", frisa.

Entre as medidas que têm sido adotadas ou fortalecidas com esse propósito, Erison cita a ampliação do número de bolsas do Programa de Apoio ao Estudante (PAE), de 200 para 250 bolsas, em 2018, e a aprovação, em junho deste ano, de mais 200 bolsas através do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECP). Dessa forma, destaca, a UERN quase dobrou a oferta, contando agora com 450 bolsas destinadas a estudantes em situação de vulnerabilidade social. O pró-reitor salienta também a aprovação, em junho deste ano, do auxílio-fotocópia, também voltado para alunos em situação de vulnerabilidade.

Além do suporte financeiro, Erison ressalta o apoio prestado aos alunos através do atendimento psicológico oferecido por profissionais da Universidade e das práticas integrativas voltadas ao bem-estar dos discentes. O pró-reitor aponta ainda o Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA), que semestralmente recepciona os alunos novatos e, de forma descontraída, apresenta os principais setores e unidades acadêmicas da UERN e os canais por meio dos quais os estudantes podem acessá-los. "Por conta de todas essas ações, nós temos conseguido reduzir tanto nossas taxas de evasão quanto as taxas de retenção (quando os alunos são reprovados em disciplinas e não conseguem avançar de período)", enfatiza.

Muito mais do que um apoio temporário para um momento específico na vida dos alunos, reforça, o fortalecimento dessa área representa um ponto estratégico para o cumprimento da função social da Universidade. "A Assistência Estudantil é encarada hoje como uma centralidade estratégica de combate às desigualdades sociais e regionais, além de promover o respeito à diversidade e à inclusão, garantindo pleno acesso, permanência e sucesso dos nossos estudantes", sintetiza.

RESTAURANTE POPULAR CHEGA A 1.500 REFEIÇÕES DIÁRIAS

Um dos principais equipamentos que tornam mais acessível a permanência dos estudantes na Universidade, o Restaurante Popular, localizado no Campus Central da UERN, ampliou continuamente o total de refeições diárias, chegando hoje a 325 cafés da manhã, 900 almoços e 300 sopas no jantar, superando 1.500 refeições diárias.

"Isso ajuda a alunos que passam o dia na Universidade ou que vêm de outras cidades e chegam muito cedo, sem terem tomado café, por exemplo, e chegando aqui têm refeições garantidas a um preço bastante baixo", destaca Erison Natécio. O café da manhã e a sopa são vendidos cada um por R$ 0,50, enquanto o almoço custa R$ 1. Dessa forma, os estudantes podem fazer as três refeições com apenas R$ 2.

"Se a gente fosse fazer as três refeições fora, sairia muito caro. É importante principalmente para quem mora em outra cidade ou não tem família aqui", destaca a aluna Lorena Marques, do quinto período do curso de Educação Física, que deixou a cidade de Patu para fazer a graduação em Mossoró. Por morar próximo ao Campus Central, em uma casa dividida com outras estudantes, Lorena aproveita para fazer as refeições no local diariamente.

A aluna destaca a qualidade da comida, que obedece a um cardápio variado e que também busca contribuir para uma alimentação saudável. No caso da sopa, implantada em julho deste ano, o cardápio traz como opções sopas de carne, feijão, jerimum e batata. Mesmo para quem mora em Mossoró e passa apenas um turno no Campus, a possibilidade de comer no local é atrativa. "A gente almoça todos os dias aqui. É uma opção muito boa pra gente", comenta a estudante Poliana Carvalho, também do curso de Educação Física.

O funcionamento do Restaurante Popular se dá por meio de parceria com o Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS). De acordo com o pró-reitor de Assuntos Estudantis, a intenção da UERN é expandir a iniciativa para outros campi avançados da Universidade.

Poliana Carvalho, aluna de Educação Física, faz refeições no Restaurante Popular

UERN consegue captar mais de R$ 60 milhões em recursos externos desde 2012

Luziária Machado

Sentindo os efeitos da crise econômica cada vez mais fortes no Estado, principalmente nos últimos anos, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) encontrou na captação de recursos externos uma forma de conseguir investir em obras e aquisição de insumos e equipamentos.

A Universidade tem tentado ampliar seus convênios e contratos e buscado viabilizar junto à bancada potiguar e ao Governo Federal, a indicação e liberação de emendas ao Orçamento Geral da União (OGU). O resultado tem sido positivo. Desde 2012, a Instituição já foi beneficiada com mais de R$ 60 milhões em recursos captados através de emendas ao OGU, convênios ou contratos.

QUANDO INICIAMOS ESSE TRABALHO DE SENSIBILIZAÇÃO JUNTO À BANCADA FEDERAL PARA A DESTINAÇÃO DE EMENDAS PARA A UNIVERSIDADE, FOMOS DESACREDITADOS. HOJE JÁ COLHEMOS OS FRUTOS DESSE TRABALHO INICIADO LÁ ATRÁS. AS EMENDAS FEDERAIS TÊM VIABILIZADO IMPORTANTES INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA A INSTITUIÇÃO

PROF. DR. PEDRO FERNANDES RIBEIRO NETO,
REITOR DA UERN

Só para o Orçamento 2019, a UERN foi beneficiada com uma emenda de bancada no valor de R$ 17 milhões e o Governo do Estado assegurou mais R$ 3 milhões. O recurso será aplicado em obras estruturantes em todos os seis campi da Universidade. Os serviços a serem realizados nas unidades acadêmicas foram definidos de acordo com a discussão da Comissão Executiva formada pela gestão e diretores das Unidades acadêmicas, que teve o intuito de apontar as prioridades e discutir a melhor utilização dos recursos.

Todos os anos, o Governo Federal elabora o projeto de lei orçamentária que determina os gastos federais para o ano seguinte. Este projeto é enviado ao Congresso Nacional, que o analisa e apresenta propostas de alterações ao Orçamento, as chamadas emendas parlamentares.

O reitor Pedro Fernandes destaca a importância desses recursos para a Universidade. "Quando iniciamos esse trabalho de sensibilização junto à bancada federal para a destinação de emendas para a Universidade, fomos desacreditados. Hoje já colhemos os frutos desse trabalho iniciado lá atrás. As emendas federais têm viabilizado importantes investimentos na infraestrutura e aquisição de equipamentos para a Instituição", afirma o reitor.

Além das emendas, os convênios e contratos firmados entre a Universidade e órgãos de fomento, prefeituras e o próprio Governo do Estado têm sido responsáveis por boa parte dos recursos captados através de projetos desenvolvidos na Instituição e cursos de capacitação para os servidores públicos em diferentes áreas. A Biblioteca do Campus de Pau dos Ferros, por exemplo, foi construída a partir de recursos captados através de convênio.

APOIO DE PARLAMENTARES

O apoio de parlamentares na indicação de emendas para a UERN têm auxiliado na aquisição de equipamentos e veículos, obras de infraestrutura e reformas, entre outras melhorias. Um levantamento, tendo como ponto de partida o ano de 2012, mostra o apoio parlamentares da esfera federal que indicaram recursos para a UERN. Fazem parte desse grupo: Betinho Rosado, Felipe Maia, Sandra Rosado, Garibaldi Alves, José Agripino, Henrique Alves, Fábio Faria, Fátima Bezerra, Beto Rosado, Antônio Jácome, Walter Alves, Rogério Marinho, Rafael Motta e Zenaide Maia.

Projeto "Pronto Sorriso" é formado por alunos de Medicina (Fotos: Wilson Moreno)

UERN

Estudantes de Medicina levam alegria a pacientes em tratamento contra o câncer

Iuska Freire

Se a alegria é contagiosa, é preciso espalhá-la. Pensando nisso, a turma do projeto "Pronto Sorriso", desenvolvido por alunos e professores da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACS/UERN), decidiu usar a alegria como remédio para afastar a tristeza e acalentar as dores de pacientes que fazem tratamento contra o câncer em Mossoró.

É nos corredores, salas de espera e leitos hospitalares que a magia acontece. Vestidos com jalecos enfeitados, entoando músicas e usando perucas coloridas e narizes de palhaço, os estudantes se transformam numa trupe de doutores que distribui abraços, atenção, sorrisos e palavras de carinho. Os pacientes e acompanhantes encontram nesses pequenos gestos de gentileza, a força para continuar lutando.

É o caso da senhora Maria José Praxedes, 73 anos, que voltou a ser criança ao lado dos estudantes. Natural de Caraúbas/RN, ela é atendida pela Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC), onde faz tratamento contra um câncer de pulmão. "Amei esse projeto, minha cabeça é de criança. Toda a equipe daqui é maravilhosa. Quando a gente fica alegre, aumenta a esperança na cura", afirmou Maria José.

Na ala infantil, esse atendimento é ainda mais especial. Aos 14 anos, Lucas Gabriel é o xodó da equipe de enfermagem. Portador da síndrome Mucopolissacaridose – uma doença genética do metabolismo – semanalmente ele precisa ir à unidade hospitalar receber os cuidados da equipe. "Ele tem essa síndrome rara, por isso faz tratamento aqui há 9 anos. Lucas me deu um propósito de vida, me tornei mais humana por causa do meu filho", afirma Lucineide Pereira.

Para o adolescente, que adora conversar, a visita dos alunos da UERN é motivo de felicidade. "Eles alegram o ambiente e tiram a tristeza", afirmou Lucas Gabriel enquanto conversava com o aluno de Medicina sobre super-heróis e história em quadrinhos. Aluno do 8º ano, seu sonho é ser engenheiro agrônomo.

No leito ao lado, outro Lucas, 17 anos,

Pacientes recebem abraços e sorrisos da turma

conversava com a doutora "Manu". Há três meses, Lucas Eduardo passou a sentir fortes dores de cabeça, o que acendeu o alerta dos pais que logo viram que os sintomas não eram normais. "Ele foi submetido a uma cirurgia para retirada de um tumor no cérebro. Agora ele está fazendo radioterapia", explica a mãe Nara Costa. "Pra gente que está no hospital, é sempre bom receber visita de projetos como esse que espalham alegria", afirmou o adolescente, que sonha cursar Ciências Biológicas na UERN.

COM JALECOS ENFEITADOS, ENTOANDO MÚSICAS E USANDO PERUCAS COLORIDAS E NARIZES DE PALHAÇO, OS ESTUDANTES SE TRANSFORMAM NUMA TRUPE DE DOUTORES QUE DISTRIBUI ABRAÇOS, ATENÇÃO, SORRISOS E PALAVRAS DE CARINHO

A estudante Emanuele Rodrigues, uma das coordenadoras do projeto, relata que a experiência emociona e é fonte de aprendizado, não apenas na parte profissional, mas na formação humana também: "A gente sente uma conexão com os pacientes. É extremamente prazeroso poder tirar um sorriso deles. A gente percebe que alguns estavam

Maria José Praxedes, 73 anos, voltou a ser criança ao lado dos estudantes

bem tristinhos, os familiares também... Eles se alegram só em ver os acompanhantes felizes. Essa é uma experiência que levaremos para o resto da vida", afirma Emanuele, que cursa o 4º período de Medicina na UERN.

O projeto envolve 24 alunos e é coordenado pela professora Bianca Valente de Medeiros, com a colaboração da professora Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia. O "Pronto Sorriso" foi idealizado por estudantes do curso de Medicina da UERN que são membros da IFMSA/Brazil (***International Federation of Medical Students' Association***), a maior organização estudantil do planeta, que congrega mais de 1,3 milhão de acadêmicos de medicina em mais de 180 países.

A professora Bianca Valente conta que a preparação dos estudantes incluiu um processo voltado para a dramatização e teatralização, com o Grupo de Teatro Universitário de Mossoró (GRUTUM). Além de aliar teoria e prática, a iniciativa tem o objetivo de incentivar o atendimento humanizado. "É sempre um momento muito especial. Eles costumam vir às terças-feiras e aos domingos. Os pacientes, acompanhantes e a equipe do hospital ficam felizes com a chegada dos alunos", ressalta Bianca Valente.

Enfermeira da Pediatria, Kelly Janaina cita benefícios que a ação traz para os pacientes: "Esse entretenimento traz um alívio, por um momento eles esquecem as dores. Projetos como esse só têm a somar. É um trabalho importantíssimo", destacou.

Lucas Gabriel é o xodó da equipe.

CONHEÇA A LMECC

A Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC) oferece assistência especializada em Oncologia SUS, através dos seus estabelecimentos de saúde - Hospital da Solidariedade e a Casa de Saúde Santa Luzia. Por intermédio da portaria nº 1.604 de 16 de novembro de 2016 do Diário Oficial da União (DOU), a instituição recebeu a habilitação de Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) com serviço de Radioterapia, Hematologia, Oncologia Pediátrica, além de prestar um atendimento complementar, através de uma equipe multidisciplinar.

ALUNOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

Ana Clara Costa Pinheiro; **B**eatriz Rodrigues Cândido; **D**ara Aparecida Silva Amaral; **E**duardo Bulhões Leopoldo da Câmara; **E**manuele Rodrigues de Barros; **F**lávia Trindade Picolo; **F**rancisco Rodrigues Lima Neto
Giulia Mendonça da Silveira; **H**ávila Dominique do Nascimento Silva; **H**eitor Aquino Fernandes; **I**ndira Coan Zanata; **I**sabella Bueno dos Santos; **I**zabella Nogueira Rodrigues; **J**oão Paulo dos Anjos Lopes; **L**ana Gabrielle Marreiros dos Santos; **L**arysy Raquelly Vidal De Souza; **L**ayana Gomes da Fonseca; **L**uiz Gabriel Manini Minto; **M**atheus Ferreira Feitosa; **M**yrela Maria Dias Meneses; **N**atanias Macson da Silva; **R**afaella Cristina Tavares Belo; **S**abrina Mércia dos Santos Siebra; **S**abrina Alves da Silva.

Escolas de Extensão aproximam a UERN da comunidade

Adriana Morais

Escolas de línguas e de música têm atuado de forma significativa na formação de alunos de graduação e da comunidade (Fotos: Wilson Moreno)

adidas

RUDSON PAIVA, ALUNO DO NEEL

A probabilidade de não sair bilíngue ao final do curso é praticamente zero

A extensão universitária é a ação da universidade junto à comunidade onde ela está inserida, articulando o conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa em prol do bem-estar social. É a oportunidade de compartilhar os saberes, possibilitando maior interação entre a instituição e a sociedade.

As Escolas de Extensão, sediadas na Faculdade de Letras e Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FALA/UERN), são exemplos dessas ações que aproximam academia e comunidade, que trazem benefícios mútuos. As unidades atuam nas áreas de línguas, através do Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL), e de artes, por meio da Escola de Música.

Para a diretora da FALA, Profª. Dra. Hubeônia Morais de Alencar, as Escolas de Extensão têm atuado de forma significativa na formação de alunos de graduação. Os cursos ofertados por meio das unidades possibilitam aos estudantes um contato com a comunidade e a prática profissional durante a graduação.

"Aos alunos das licenciaturas em Letras (Língua Inglesa e Espanhola), o NEEL representa a oportunidade de iniciação à docência, praticando, sob a tutoria de um docente, a teoria estudada no curso. Já a Escola de Música, antigo Conservatório, além de ter sido semente para a criação do curso de Licenciatura em Música, é também hoje campo de atuação para os graduandos", afirma a diretora.

Para além da relevância interna, ela enfatiza, "ambas as escolas são também importantes para a comunidade externa, uma vez que, de forma direta, estabelece o elo universidade/sociedade, pela oferta de cursos com qualidade de formação musical (Escola de Música) e de idiomas (NEEL), promovendo a inclusão social daqueles que não teriam condições de arcar com os custos que normalmente tais cursos exigem em outros espaços".

NEEL já formou mais de 10 mil alunos

NEEL

Há mais de 20 anos, o Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL) oferece cursos de idiomas, Inglês e Espanhol, com excelente custo-benefício. São cursos a baixo custo e de qualidade oferecidos tanto para alunos, professores e técnicos da UERN, quanto para a comunidade externa.

Foram mais de 10 mil alunos formados nos últimos 10 anos pela escola de idiomas. "É uma forma de devolver à comunidade aquilo que ela investe no ensino superior gratuito", avalia o coordenador do NEEL, Prof. Dr. Nilson Barros. Além dos cursos regulares voltados para aqueles que desejam falar com fluência o inglês ou o espanhol, o Núcleo oferta cursos especiais, como o de Proficiência, que ensina estratégias de leitura nas duas línguas estrangeiras. "O curso de Proficiência é destinado àqueles alunos que não têm

PROF. DR. NILSON BARROS, COORDENADOR DO NEEL.

O NEEL é uma forma de devolver à comunidade aquilo que ela investe no ensino superior gratuito

interesse em falar uma língua estrangeira, mas por estar em uma pós-graduação, por exemplo, precisam ler textos em outro idioma", ilustra o professor.

Os cursos regulares de Inglês e Espanhol são ofertados em oito módulos (semestres) e têm uma didática simples e dinâmica. "A probabilidade de não sair bilíngue ao final do curso é praticamente zero", avalia o aluno do curso de Inglês, Rudson Paiva. Mesmo ainda estando no primeiro módulo, o estudante tem boas perspectivas da garantia de aprendizado do novo idioma, com base em referências obtidas antes de ingressar no curso.

"Decidi fazer o curso do NEEL por indicação. Amigos meus já tinham feito o curso aqui e tinham falado que é bom, dinâmico, e que era quase certeza que sairia do curso fluente em outro idioma", lembra. Logo nas primeiras aulas, Rudson Paiva, que também é graduando no curso de Turismo da UERN, teve a certeza que fez a escolha certa. "O curso é superior ao que eu imaginava. Os professores são bem dinâmicos e seguros no que estão ensinando. Acredito que vou sair daqui com o inglês bem avançado", declara.

Também por indicação de amigos, o estudante Irair Oliveira optou por fazer curso no NEEL. Como já tinha conhecimento da Língua Inglesa, ele começou no nível 4, no ano passado, e está otimista quanto ao bom resultado do curso. "Um amigo me indicou, disse que era muito bom e o preço ótimo. E de fato, é um curso diferenciado, mais dinâmico. Você aprende muito, fala muito. É um curso para aprimorar a fluência no novo idioma", comenta Irair Oliveira.

Além da oferta de cursos de qualidade para a população, o NEEL propicia aos estudantes do curso de Letras - Língua Inglesa e Letras – Língua Espanhola a oportunidade de exercer a docência ainda na graduação. A partir do 3º

período, os alunos podem participar da seleção para ser bolsistas do NEEL.

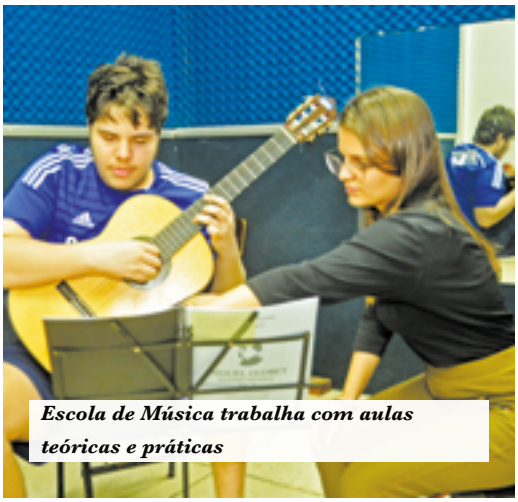
Os alunos bolsistas são acompanhados pelo coordenador do Núcleo e um docente supervisor. A cada semestre são selecionados em média dez bolsistas e oito docentes supervisores. "Os professores supervisores sentam com os bolsistas, discutem questões de ensino, acompanham o planejamento das aulas e a avaliação. É uma oportunidade para o aluno, além de ganhar uma bolsa, poder exercitar a docência com todo um acompanhamento", informa Nilson Barros.

Para a graduanda Débora Teixeira, que é bolsista do NEEL, esse acompanhamento é de suma importância. "A minha experiência em sala de aula foi como bolsista do NEEL. E é incrível poder começar a ensinar em um lugar onde há professores que me ajudam a planejar as aulas, a aprender como ser uma professora", declara Débora Teixeira.

A graduanda Jéssica Leal, bolsista no NEEL, ratifica a opinião da colega. "O Núcleo nos dá a oportunidade de estar em sala de aula, antes de assumir a futura profissão. O NEEL é uma nova experiência, aqui temos a oportunidade de trabalhar com pessoas de todas as idades. A troca de experiência é muito grande", finaliza.

ESCOLA DE MÚSICA

A Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire é uma Escola de Extensão vinculada ao Departamento de Artes da FALA/UERN, que atua com o ensino formal de música, com noções de teoria e prática, visando fomentar a prática artística em Mossoró e região. A Escola existe desde 2016, a partir da transformação do Conservatório de Música, que desde 1988 cumpria a missão de formação musical na região.

Com ações voltadas prioritariamente para o público externo, a Escola oferece curso de musicalização para qualquer pessoa, a partir dos 8 anos de idade. A unidade trabalha com o curso de Iniciação Musical, voltado para crianças dos 8 aos 11 anos; Formação Musical Básica I, para as pessoas que estão ingressando na música, a partir dos 12 anos; e Formação Musical Básica II, para aqueles que já têm conhecimento musical e querem se aperfeiçoar.

Escola de Música trabalha com aulas teóricas e práticas

Também há ofertas especiais, como cursos de musicalização na melhor idade. Ademais, a interação entre escola e graduação em Licenciatura em Música possibilita o fortalecimento dos grupos de música como o Grupo de Chorinho Ingênuo, um dos mais antigos do Brasil, e o Coral da UERN.

O instrutor musical Alan Rommel revela que a Escola de Música trabalha com disciplinas teórica e prática. "Temos uma aula bem dinâmica, inclusive nas aulas teóricas incluímos noções práticas dos instrumentos", declara o profissional. A unidade trabalha os alunos para terem o conhecimento teórico e prático de tocar os instrumentos e os prepararem para apresentações. "Todo o final de semestre temos apresentações. E também atendemos demandas de apresentações tanto da Universidade como de outros locais", afirma.

FÁBIO MONTEIRO, COORDENADOR ADMINISTRATIVO DA ESCOLA DE MÚSICA

Há casos de pessoas que iniciam o curso como *hobby* e passam a fazer da música sua profissão. Eu sou um exemplo. Comecei por diversão e passei a estudar, me aperfeiçoar, então fui chamado para dar aula e entrei no Grupo de Chorinho da UERN. Percebi que era isso que eu queria para minha vida profissional e continuei me especializando

A didática aplicada pela Escola de Música agrada aos estudantes, como conta o aluno Lucas Gabriel, 15 anos. Ele chegou à Escola por indicação de um amigo. "Estava procurando uma escola onde ensinasse música e meu amigo disse que a didática daqui da UERN era muito boa", lembra. Ele chegou sem nenhum conhecimento prático de teclado, e ao longo de dois anos no curso já participou de duas apresentações.

"É uma situação nova, tocar em sala de aula é diferente de apresentar-se para um grupo de pessoas", avalia Lucas Gabriel. Ele ressalta que além de uma didática que permite aprender a tocar bem um instrumento, a Escola de Música tem como grande vantagem o ambiente acolhedor. "O que mais me chamou a atenção aqui é que os professores são legais, os alunos são receptivos, fazemos amizade com a direção, professores, técnicos e alunos de outras turmas. É um bom ambiente para aprender", observa o estudante.

Anualmente são 300 alunos formados nos cursos de musicalização da unidade, segundo informa o chefe do Departamento de Artes, Prof. Me. Isac Rufino de Araújo, ao qual a Escola está vinculada. O público que busca os cursos de formação é o mais variado, desde aquele que tem a música como um ***hobby*** até os que buscam a profissionalização.

"Há casos de pessoas que iniciam o curso como ***hobby*** e passam a fazer da música sua profissão. Eu sou um exemplo. Comecei por diversão e passei a estudar, me aperfeiçoar, então fui chamado para dar aula e entrei no Grupo de Chorinho da UERN. Percebi que era isso que eu queria para minha vida profissional e continuei me especializando", conta o músico Fábio Monteiro, coordenador administrativo da Escola de Música.

Ele destaca que a atuação da escola vai além de Mossoró. "Temos alunos de várias cidades do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Paraíba. Muitos desses alunos, após terminarem o curso voltam para suas cidades e desenvolvem projetos musicais em seus locais de origem. Isso é muito satisfatório", destaca. Também há exemplo de egressos da Escola de Música que conseguem destaque internacional como, por exemplo, o músico Iury Matias, que atuou em vários estados brasileiros e atualmente mora em Portugal, fazendo apresentações na Espanha, Itália, Suíça, Bélgica, Cabo Verde e no próprio país onde reside.

Além de oportunizar experiências na área musical, a Escola de Música da UERN permite uma maior integração entre os alunos da unidade com os discentes do curso de Licenciatura em Música. "Temos muitos alunos da graduação que estudam na Escola, como muitos alunos que terminam os cursos de musicalização se inspiram para continuar estudando na graduação", declara Isac Rufino de Araújo.

Muitos egressos do curso de Música têm se destacado internacionalmente, como Iury Matias.

UERN

Dança e teatro a favor da educação

Adriana Morais

Projeto beneficiou mais de 150 pessoas da comunidade (Fotos: Wilson Moreno)

Grupo é formado por universitários e membros da comunidade

Aliada à educação, a cultura é um instrumento fundamental para a transformação social. Por meio das manifestações artísticas e culturais é possível fomentar uma visão crítica do mundo, adquirir novos saberes, melhorar a interação com o outro, possibilitar um autoconhecimento e dar novos significados ao meio em que o indivíduo está inserido.

Considerando todos os benefícios que a arte pode proporcionar, o Grupo de Dança Universitário Mossoroense (GRUDUM) e o Grupo de Teatro Universitário Mossoroense (GRUTUM) têm contribuído por décadas para a democratização do acesso à cultura, buscando influenciar positivamente no fomento à criação de grupos artísticos, de espetáculos e vivências artísticas. Desse modo, bem mais do que levar arte de qualidade à comunidade onde a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) está inserida, as suas ações contribuem para a formação de novas plateias, em especial entre os jovens, para as manifestações artísticas locais.

Vinculados à Diretoria de Educação, Cultura e Artes (DECA), da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), a atuação dos grupos universitários vai além das apresentações periódicas de espetáculos culturais. Com intervenção na própria instituição e na comunidade externa, são ofertadas oficinas e aulas de capacitação para novos profissionais artísticos e apoio na produção de espetáculos.

Neste último quesito, o GRUDUM e GRUTUM são importantes protagonistas na formação de alunos, professores e diretores artísticos participantes do Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FESTUERN). São eles os responsáveis pelas oficinas de formação que são a base para a preparação dos espetáculos que são

Apresentações do GRUDUM têm reconhecimento em todo o Estado

apresentados a cada edição anual do evento.

Para o pró-reitor de Extensão, Prof. Dr. Emanoel Márcio Nunes, os grupos universitários são consolidados na UERN em Mossoró, e "ao longo de décadas vêm tendo a contribuição de uma dinâmica acadêmica de parte da cultura impressionante", avalia. E complementa: "São projetos ligados diretamente à PROEX, que tem uma importância de inserção muito grande. A grandeza do GRUTUM e GRUDUM tem dado à UERN uma identidade única com relação à questão da cultura a partir da dança e do teatro", finaliza.

GRUDUM - Há 20 anos, o Grupo de Dança Universitário Mossoroense (GRUDUM) se apropria da dança contemporânea como manifestação artística e educativa, com objetivo de difundir a cultura. A ideia é oportunizar a vivência e a troca de experiências e experimentos estéticos, correlacionando-os ao universo das relações interpessoais, fomentando entre os sujeitos integrantes da comunidade artística e universitária mossoroense, que trabalham com a dança, as possibilidades cênicas.

Com base na sua essência de projeto de extensão, o GRUDUM faz um elo entre a Instituição e a comunidade. "Os espetáculos atendem à demanda de convites da própria Universidade e da comunidade externa. Também oferecemos assessoria para outros projetos, como o EXTENSARTE e o FESTUERN", explica a diretora artística do GRUDUM, Natália Negreiros.

Com trajetória de duas décadas, o GRUDUM tem uma inserção e um respeito por todas as plateias, inclusive fora de Mossoró, segundo aponta o pró-reitor Emanoel Márcio Nunes. De Fato, os espetáculos do grupo ultrapassam os muros da Universidade e são reconhecidos em todo o Estado pela qualidade das

SÃO PROJETOS LIGADOS DIRETAMENTE À PROEX, QUE TEM UMA IMPORTÂNCIA DE INSERÇÃO MUITO GRANDE. A GRANDEZA DO GRUTUM E GRUDUM TEM DADO À UERN UMA IDENTIDADE ÚNICA COM RELAÇÃO À QUESTÃO DA CULTURA A PARTIR DA DANÇA E DO TEATRO

PROF. DR. EMANOEL MÁRCIO NUNES, PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

apresentações. Um bom exemplo disso é o espetáculo "Sobre Nossos Pés", que foi finalista, entre os mais votados pela população, na categoria Dança ou Performance do Troféu Cultura 2018.

"Para nós que fazemos o GRUDUM ter esse reconhecimento a nível estadual é muito importante. Sinto-me muito orgulhosa, e percebemos que o desejo que temos de expandir a atuação do GRUDUM está caminhando para se concretizar. Queremos mudar os holofotes, em vez de sermos um grupo da Universidade para a Universidade, estamos caminhando para ser um grupo da Universidade para o mundo", diz a diretora.

GRUTUM - O Grupo de Teatro Universitário Mossoroense (GRUTUM) foi criado em 1989 e tem exercido influência positiva no fazer teatral de Mossoró e região. Sua atuação vai desde a produção de espetáculos cênicos que possibilitam o diálogo da Universidade com a cultura artística da cidade à construção do conhecimento teórico-prático dos interessados em arte cênica.

OS GRUPOS GRUDUM E GRUTUM TÊM SIDO IMPORTANTES PARCEIROS NA EXECUÇÃO DO EXTENSARTE, PROJETO DESENVOLVIDO POR MEIO DE PARCERIA ENTRE A UERN E A PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ.

Também são oferecidas formação para a comunidade em geral, para a construção de outros grupos, espetáculos e eventos, de acordo com diretor cultural da UERN e diretor artístico do GRUTUM, Raimundo Nonato Santos. Além das ações práticas, o GRUTUM tem encontros periódicos para aprofundar o conhecimento sobre a arte. "Os estudos teóricos oferecem aos alunos uma visão da teoria da arte, do teatro e sua aplicação na extensão", destaca o diretor.

O grupo é formado por alunos e membros da comunidade externa, e é aberto à participação de professores e técnicos da UERN. "Qualquer pessoa que se interesse por teatro pode participar do grupo. Basta entrar no site da UERN, fazer a inscrição e já pode começar a acompanhar os ensaios", explica Raimundo Nonato Santos. Ele informa que não é preciso se submeter a nenhuma seleção. "O processo seletivo é colaborativo. De acordo com as preferências, os integrantes podem subir ao palco ou participar da equipe de apoio", afirma.

Para o diretor, o GRUTUM desempenha relevante função na formação de público para as artes. "Considerando que o teatro é um elo na cadeia de comunicação, exercemos um papel social importante quando leva a ação da Universidade para outras comunidades. Temos montado espetáculos de fácil comunicação, possibilitando maior integração entre os mais variados públicos".

Emanoel Márcio Nunes enfatiza que desde que foi criado, o GRUTUM vem construindo uma vocação teatral e tem contribuído para o fortalecimento do setor no município. "Muitos artistas que fazem parte do espetáculo "Chuva de Bala no País de Mossoró", peças locais e até que saíram para grupos em outras cidades são oriundos do GRUTUM", diz, ressaltando que

isso demonstra que o grupo forma artistas tanto no âmbito da Universidade quanto para fora.

PROJETO EXTENSARTE

Desde o ano passado, os grupos GRUDUM e GRUTUM têm sido importantes parceiros na execução do Extensarte, projeto desenvolvido por meio de parceria entre a UERN e a Paróquia de São José. A iniciativa tem como objetivo ofertar ações de extensão na área artística, teatro, dança e música, na comunidade atendida pelo Projeto Esperança "Lar do Padre Guido Tonelotto".

Mais de 150 crianças, jovens e idosos foram beneficiados com as ações do projeto, segundo o titular da Diretoria de Educação, Cultura e Artes (DECA), Hallysson Dantas Pereira. As atividades foram ampliadas com a com a inclusão de aula de xadrez.

A parceria com a UERN otimizou as ações do Projeto Esperança, que é desenvolvido há 40 anos pela Paróquia de São José, em Mossoró. Idealizado pelo Pe. Guido Tonelotto (in memoriam), o projeto realiza atividades de assistência voltadas para crianças, adolescentes e jovens, e desenvolve ações nas áreas de saúde, educação, esporte, lazer e cidadania.

"A UERN, com a participação efetiva dos grupos GRUDUM e GRUTUM, mantém importante parceria com o Projeto Esperança. Temos dança, teatro e música, onde a comunidade passa a fazer parte de um sistema de aprendizado e inclusão. São crianças, jovens e idosos que fazem parte de um projeto cultural que traz inúmeros benefícios. Isso para a própria UERN é de uma riqueza enorme porque integra tanto atores e dançarinos que estão nos grupos artísticos universitários quanto a Instituição com a comunidade", finaliza.

Entrevista

Governadora Fátima Bezerra (Fotos: Elisa Elsie)

FÁTIMA BEZERRA, GOVERNADORA DO RIO GRANDE DO NORTE E CHANCELER DA UERN

Tendo a educação como sua principal bandeira, a governadora e chanceler da UERN, Fátima Bezerra, iniciou sua trajetória política quando era estudante na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Entrou para o magistério em 1980 e em 1982 tornou-se professora da rede estadual de ensino e da Prefeitura do Natal.

Filiada ao PT desde 1981, Fátima Bezerra elegeu-se deputada estadual por dois mandatos, em 1994 e 1998. Exerceu três mandatos de deputada federal, sendo a mais votada nas eleições de 2002 e 2010. Suas principais áreas de atuação têm sido a educação, a cultura, o desenvolvimento regional, os direitos da mulher e a cidadania LGBT.

Em outubro de 2014, Fátima foi eleita senadora pelo Rio Grande do Norte. Em 2018, ao assumir o Governo do RN, tornou-se a única mulher no País a governar um estado da Federação. Nesta entrevista, a governadora fala sobre diversos temas, dentre eles a homenagem que recebe da UERN, com a concessão do título de Doutora Honoris Causa.

ENTREVISTA COM FÁTIMA BEZERRA

A senhora construiu sua trajetória política na educação. Agora, na condição de governadora e chanceler da UERN, como enxerga o papel da Universidade para o desenvolvimento do Estado?

Fátima Bezerra - Primeiro, queria destacar o tamanho da minha alegria, enquanto professora e militante em defesa da educação pública, em ocupar essa condição de chanceler da UERN. É uma enorme satisfação e também um grande desafio que temos enquanto Estado, pois a nossa UERN é um dos principais motores do crescimento do Rio Grande do Norte. A Instituição é responsável por formar com excelência grande parte dos professores da rede pública potiguar, seja por meio da graduação ou com os cursos de pós-graduação, e também dos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento que fazem parte da força que conduz o desenvolvimento do nosso Estado, que formulam projetos e até as políticas públicas do nosso Governo. Não foi por outra coisa, senão a excelência da UERN, que trouxemos vários egressos para compor a equipe de gestão.

A UERN vem exercendo um importante papel na educação básica, especialmente na formação de professores. Segundo constatação do Conselho Estadual de Educação, a maioria dos professores da rede estadual de ensino no interior potiguar é formada pela UERN. A Instituição também desenvolve importantes programas voltados para a formação de professores, como o PARFOR, específico para professores que atuam na rede básica; o RESPED que é a Residência Pedagógica; e o PIBID, que oferece bolsas de iniciação à docência. Qual a dimensão dessa contribuição para a qualidade da educação do Rio Grande do Norte?

Fátima Bezerra - A política de interiorização do ensino superior promovida pela UERN ao longo dos anos, com forte presença em praticamente todas as regiões, vem cooperando de forma vital para fortalecer a educação pública. São professoras e professores formados no mais alto nível, que levam seu conhecimento às nossas crianças, aos jovens potiguares. Por isso que é preciso ter à vista o tamanho da responsabilidade da Universidade do Estado dentro da política que planejamos desenvolver, ampliando as conquistas e defendendo com toda força a educação pública, valorizando o corpo docente, melhorando a qualidade da infraestrutura disponível. Todo o esforço e atenção da nossa gestão estão direcionados a estes objetivos. Para isso também planejamos reforçar cada vez mais, dentro das limitações que hoje o Estado possui, a capacidade da nossa Instituição de Ensino Superior em formar grandes profissionais.

Outra contribuição da UERN no interior do RN é na área da saúde, formando médicos, enfermeiros, odontólogos e educadores físicos. Atualmente, é a única Instituição de Ensino Superior com diplomas expedidos do curso de Medicina no interior do Estado. Ao longo dos anos, a presença da UERN possibilitou também a formação e a permanência dos profissionais liberais no interior, contribuindo para a geração de emprego e renda nos municípios em que está inserida e em seus entornos. Hoje, a Universidade tem voltado sua atenção também para a inovação tecnológica e o empreendedorismo. O que isso representa para o Estado, do ponto de vista econômico?

Fátima Bezerra - Sobre a formação de profissionais na área da saúde, é preciso destacar que estamos trabalhando forte em parceria, Governo e UERN, dentro da política de fortalecimento da saúde pública, investindo na manutenção das residências médicas nos hospitais estaduais, como em Caicó e Currais Novos, por exemplo. Justamente porque não há sentido em manter-se uma escola de formação de médicos, enfermeiros e outros profissionais sem ter o local em que eles possam atuar. No que depender do Governo, faremos todo o possível para manter esse trabalho, pois está totalmente alinhada à nossa política de Governo voltada à interiorização

Entrevista

do desenvolvimento. O que a UERN fez ao longo do ano, cooperando para o crescimento dos municípios onde está instalada e nos arredores, é o modelo que estamos implantando no Rio Grande do Norte. Recentemente, por exemplo, alteramos a política de incentivos fiscais com o objetivo de levar mais empresas, consequentemente mais emprego e renda, para longe dos grandes centros populacionais do Estado. Por isso é preciso estreitar cada vez mais a cooperação entre gestão e Universidade, para alcançarmos um patamar de parceria nunca visto antes.

O maior desafio do Plano Nacional de Pós-Graduação é conseguir diminuir as assimetrias, ofertando cursos de mestrado e doutorado fora das capitais. A UERN conseguiu isso. A Universidade, que durante muito tempo foi referência em interiorização do ensino de graduação, hoje também é referência na oferta de cursos de pós-graduação no interior do Estado, sendo destaque em fóruns da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Como a senhora enxerga os impactos desse novo perfil de profissionais, em especial na educação básica?

Fátima Bezerra - A turma de profissionais que a UERN vem formando ao longo dos anos, com muita luta e esforço, é de se admirar. Como professora da rede pública sei bem a necessidade da formação contínua, também como é importante a oportunidade de alcançar um mestrado e um doutorado, ainda mais podendo até cursar na cidade natal. É um avanço tremendo para a nossa educação pública, seja para o professor que se vê cada vez mais valorizado, que pode apostar na sua formação, como o crescimento em qualidade e resultados para os alunos. Por isso, o ideal que vamos construir em conjunto com a UERN é de não recuar em momento algum, assegurando o nível já alcançado e com um trabalho que vise aumentar a oferta de formação para os nossos profissionais. É um dever do Governo trabalhar para melhorar a educação pública.

Alguns segmentos da sociedade alegam que o ensino superior é responsabilidade da União e não do Estado, entretanto, de acordo com a Constituição Federal, os estados devem priorizar a educação básica. Temos mais de 40 universidades estaduais ou municipais no Brasil, a exemplo de São Paulo, que mantém as melhores universidades do País, a USP e a Unicamp. Outros estados, com Índices de Desenvolvimento da Educação Básica mais elevados que o Rio Grande do Norte, também mantém suas universidades estaduais, como é o caso do Ceará e da Bahia. Qual o seu entendimento sobre o investimento de recursos estaduais no ensino superior?

Fátima Bezerra - Todo o meu compromisso e luta na história é voltado para o fortalecimento da educação pública. Na condição de governadora e chanceler da UERN, não poderia ser diferente. A nossa política, que inclusive está registrada no plano de governo, é que a UERN seja fortificada. O povo potiguar precisa de uma universidade robusta, que dialogue com os problemas do Estado e possa contribuir com a formulação de projetos, que seja uma peça cada vez mais importante na formação inicial e continuada de professores, além da capacitação por meio dos mestrados e doutorados. Neste momento de crise é preciso ideias e só o meio acadêmico que possui as ferramentas para tal. Não podemos jamais, enquanto estado que visa crescer e trazer melhores dias para o seu povo, abrir mão de investir na UERN.

Como a senhora analisa o papel inclusivo da UERN, que tem 89% dos alunos vindos de escolas públicas? Ressaltando que em janeiro último, a senhora sancionou a Lei de Cotas Étnico-Raciais e o Argumento da Regionalização que irão consolidar nosso perfil de universidade socialmente referenciada.

Fátima Bezerra - Há muito tempo que sou defensora das políticas de inclusão no ensino superior. O estágio que a UERN alcançou hoje é parte dessa nossa luta, construída desde o plano federal em cooperação com os estados. E é inegável o sucesso da abertura promovida pelas políticas de inclusão, por mais que muitas pessoas digam o contrário. Os dados não mentem: os alunos que alcançam o ensino superior por essas políticas têm um

> ESSE COMPROMISSO DE BUSCAR A AUTONOMIA DA UERN É ALGO QUE VENHO DEFENDENDO E TRABALHANDO DESDE A MINHA ÉPOCA DE PARLAMENTAR

desempenho muitas vezes superior aos seus colegas. Somente dando oportunidade de formação educacional a todos, poderemos nos afirmar enquanto uma grande nação. Por ter essa convicção, no primeiro mês de minha gestão assinei a sanção da Lei de Cotas Étnico-Raciais e o Argumento de Regionalização. Estes dois instrumentos vão ajudar a diversificar ainda mais o perfil da UERN. São mais mentes com formações diversas, com vivências únicas, que vão entrar na Universidade e cooperar para o desenvolvimento do nosso Estado.

A senhora assumiu o Governo do Estado em um momento delicado do ponto de vista político, administrativo e financeiro. A UERN implantou e tem seguido uma política de austeridade, economizando recursos, como a entrega dos prédios alugados. Esta política pode ser um caminho para o Governo superar esta crise?

Fátima Bezerra - É de conhecimento público o estado de penúria que encontrei o Governo. Com folhas de pagamento em atraso, os servidores sem saber o que era receber em dia há mais de dois anos, uma dívida bilionária com fornecedores e toda a longa lista de outros problemas fiscais. Desde o dia 1° de janeiro que estamos em um esforço diário para economizar cada centavo possível, revisando contratos em todas as áreas, cortando todos os gastos desnecessários que encontramos e também trabalhando pelo lado da receita, como no caso do programa Nota Potiguar. A economia de recursos que a UERN vem fazendo está dentro da linha que estamos promovendo desde o início da gestão. Na situação que estamos hoje não há saída que não seja trabalhar cortando os custos que podem ser cortados, para garantir a manutenção do funcionamento dos serviços públicos.

A autonomia financeira é um antigo sonho da comunidade acadêmica. O Estado da Paraíba, nosso vizinho, concedeu autonomia para a UEPB em 2004, o que mudou a realidade da Instituição. A senhora pretende entrar para a história da UERN como a governadora que concedeu sua autonomia financeira?

Fátima Bezerra - Já debatemos com o reitor Pedro Fernandes sobre a autonomia e externamos nossa disposição do Governo em fortalecer a UERN e lutar pela sua autonomia financeira. Este projeto é muito importante, sobretudo por ter sido construído e discutido de forma coletiva pela comunidade acadêmica. Além do mais, esse compromisso de buscar a autonomia da UERN é algo que venho defendendo e trabalhando desde a minha época de parlamentar. É importante não só para o Governo e a UERN, mas também para a sociedade que se beneficia do acesso ao ensino superior.

O ensino superior vem sofrendo vários ataques em nível nacional. Como a senhora enxerga esta situação?

Fátima Bezerra - Inegavelmente estamos passando por um momento extremamente difícil no nosso País. Para a educação pública parece que é ainda pior. Por isso eu acredito que é dever de todo brasileiro fazer o que for possível para defender esse patrimônio da nação, que é a educação pública, desde a educação básica até as pós-graduações, as pesquisas científicas. A energia mobilizada recentemente não pode ser dissipada. Tudo hoje está sob ameaça, seja por cortes orçamentários indiscriminados ou ataques ideológicos. O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), por exemplo, está em um limbo, com o risco de encerrar ano que vem. É a principal fonte de recursos da educação básica no País inteiro. Pude coordenar dentro do Fórum dos Governadores a formatação de uma proposta para um novo Fundeb, que já está no Senado Federal, mas até agora o Governo Federal não encaminhou sequer o debate necessário. Por parte do nosso Governo, vamos lutar com todas as forças para que a educação pública seja cada vez mais forte. E sei que podemos contar com a UERN nessa batalha.

A senhora receberá o título de Doutora Honoris Causa da UERN. Como se sente com essa homenagem?

Fátima Bezerra - Essa homenagem que receberei é, sem dúvida, uma das maiores de toda a minha vida. Uma emoção que fica até difícil de descrever. Jamais imaginei que um dia poderia receber uma honraria tão grande de uma instituição que admiro tanto. Um título como esse é uma recompensa muito maior do que posso esperar. Só tenho a agradecer a todos que compõem a comunidade da UERN, assim como todos que estiveram ao meu lado nessa defesa da educação pública no Rio Grande do Norte e no Brasil todo, desde os tempos da UFRN até chegarmos agora no Governo do Estado.

Mais de dois mil estudantes se inscreveram no cursinho para tentar uma vaga na Universidade (Fotos: Wilson Moreno)

UERN ajuda estudantes carentes na preparação para o ENEM

Luziária Machado

Escolher um curso superior e a profissão que seguirá para o resto da vida é um grande desafio para os jovens estudantes que saem do Ensino Médio. Esse desafio se torna ainda maior para os alunos de escola pública, que precisam vencer inúmeras barreiras para conseguir uma vaga em uma universidade.

É UMA OPORTUNIDADE A MAIS PARA O ESTUDANTE DE ESCOLA PÚBLICA. ESTUDO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E AQUI O ENSINO É EXCELENTE, MAS PARTICIPAR DESSE CURSINHO VAI AUMENTAR AS MINHAS CHANCES DE CONSEGUIR CURSAR MEDICINA.

MARIA GLENDA, ALUNA DO ENSINO MÉDIO EM MOSSORÓ

A maior parte das instituições de ensino superior do País utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso. O Exame envolve questões de todas as áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas, além da tão temida redação.

A análise dos microdados do ENEM, divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), permite constatar um abismo entre o desempenho de alunos da escola pública e da escola privada. No ENEM 2017, por exemplo, considerando 10% das escolas com maiores notas no ENEM no País, somente 18% eram escolas públicas. No outro extremo, considerando 10% das escolas com pior desempenho no Exame, todas eram públicas.

Buscando diminuir esse abismo, um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) oferece um cursinho gratuito para alunos da rede pública de ensino. O projeto é desenvolvido em parceria com a Rede Emancipa, um movimento social de educação popular que desde 2007 constrói um importante trabalho voltado à educação de jovens de escolas públicas em várias regiões do Brasil, organizando cursinhos populares pré-universitários para atender à demanda represada dos estudantes de escolas públicas pelo acesso ao ensino superior. O cursinho Emancipa UERN conta ainda com o apoio da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), através da 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC).

Maria Glenda é aluna do Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedrosa, em Mossoró. Estudante do terceiro ano do Curso Técnico em Nutrição, seu sonho é ser médica. Mesmo com muita dedicação, conciliar o curso técnico com a preparação para o curso de Medicina não é tarefa fácil, e o cursinho é uma oportunidade de complementar essa preparação. "É uma oportunidade a mais para o estudante de escola pública. Estudo em uma escola de tempo integral e o ensino é excelente, mas participar desse cursinho vai aumentar as minhas chances de conseguir cursar Medicina".

Uma chance era tudo o que a dona de casa Lígia Vitorino precisava. E ao saber do cursinho, ela agarrou esta chance com todas as forças e agora se prepara para o ENEM. Com a esperança de ingressar na Faculdade de Letras, Lígia está retomando o seu sonho de juventude, de ser professora. Ela cursou o magistério e interrompeu os estudos para criar os filhos: Wanderley, graduado pela UERN, mestre e professor universitário, e Clara Emília, estudante do IFRN. Depois

Tatiane Ribeiro, coordenadora nacional da Rede Emancipa

de 28 anos sem estudar, ela volta a sonhar com o ensino superior. "Não é fácil! Às vezes dá vontade de desistir, mas a maturidade e os cabelos brancos têm suas vantagens. E eu sei que com a ajuda desse cursinho, eu vou conseguir!".

O exemplo de superação e determinação de Lígia conquistou centenas de internautas, que tomaram conhecimento de sua história através do Portal UERN. Entre as várias mensagens de apoio e encorajamento, uma era muito especial. "Esta linda e grande mulher é a minha mãe. Que orgulho da sua decisão. Que seu sonho se realize, assim como você apoiou o meu", escreveu seu filho Wanderley.

As aulas acontecem aos sábados, nas salas de aula dos campi de Natal e de Mossoró, até a véspera do ENEM, e são ministradas voluntariamente por professores da rede estadual de ensino e por estudantes universitários da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior (IESs), além de egressos dos cursos de graduação. O projeto conta ainda com monitores, todos alunos do curso de Comunicação Social da UERN, onde o projeto está sediado.

NÃO É FÁCIL! ÀS VEZES DÁ VONTADE DE DESISTIR, MAS A MATURIDADE E OS CABELOS BRANCOS TÊM SUAS VANTAGENS. E EU SEI QUE COM A AJUDA DESSE CURSINHO, EU VOU CONSEGUIR!

LÍGIA VITORINO,
DONA DE CASA

JEFFERSON GARRIDO,
COORDENADOR DO CURSINHO EMANCIPA

O Emancipa não é só conteúdo de prova, é também conteúdo de cidadania, quem eu sou, o que é ser universitário e como eu posso transformar minha realidade da sociedade a partir da universidade. É esse tipo de aluno que queremos preparar

Dona Lígia assiste aula no Campus Central da UERN

UMA SOMA DE ESFORÇOS PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

O Cursinho Emancipa é fruto da parceria entre a UERN, o Governo do Estado e a Rede Emancipa, que existe há 12 anos e mantém 32 cursinhos em sete estados do País. No Rio Grande do Norte, os cursinhos estão presentes nos municípios de Natal, Ceará-Mirim e Mossoró. Destes, dois são realizados em parceria com a UERN. Com o grande número de inscritos, a expectativa é de que o cursinho de Mossoró seja um dos maiores do País.

"É um prazer enorme ver um ginásio com mais de mil pessoas reunidas para refletir sobre a sua realidade. Esse vai ser um dos maiores cursinhos da Rede Emancipa do Brasil. A UERN nos abraçou e abraçou o nosso projeto e é muito gratificante que as universidades públicas compreendam suas realidades", afirma Tatiane Ribeiro, coordenadora nacional da Rede Emancipa, que participou da aula inaugural do cursinho em Mossoró.

Apesar de estar no Rio Grande do Norte há três anos, o Cursinho Emancipa foi institucionalizado como projeto de extensão da UERN em 2018 pelo professor Jefferson Garrido, do curso de Comunicação Social da Universidade. O sucesso foi tamanho que em 2019 o projeto foi ampliado, contemplando também Mossoró, cidade onde está localizada a Reitoria e o Campus Central, e superou todas as expectativas, com mais de 2 mil inscritos.

"Através deste projeto estamos mostrando a este aluno de escola pública, muitos que pisam pela primeira vez em uma universidade, que é possível ser aluno universitário em um ensino público, gratuito e de qualidade. O Emancipa não é só conteúdo de prova, é também conteúdo de cidadania,

JADSON ARNAUD,
DIRETOR 12ª DIREC

Estamos aqui para dar todo o apoio ao cursinho popular, à Rede Emancipa junto com a UERN neste trabalho. Através desta parceria a gente acredita que está contribuindo também para a educação pública do Estado do Rio Grande do Norte.

quem eu sou, o que é ser universitário e como eu posso transformar minha realidade da sociedade a partir da universidade. É esse tipo de aluno que queremos preparar", explica o coordenador do projeto.

Em Mossoró, o cursinho conta com o apoio da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), através da 12ª DIREC. Além de professores para ministrar as aulas, a secretaria está disponibilizando transporte para levar os estudantes dos bairros para o Campus Central, uma vez que o sistema de transporte público da cidade ainda é precário, principalmente aos finais de semana.

"Este é mais um grande projeto da UERN. É a oportunidade de oferecer a alunos de escolas públicas e alunos carentes em geral, que não têm outra oportunidade que não seja essa, uma preparação para o ENEM, e a Secretaria de Educação não podia ficar de fora. Estamos aqui para dar todo o apoio ao cursinho popular, à Rede Emancipa junto com a UERN neste trabalho. Através desta parceria a gente acredita que está contribuindo também para a educação pública do Estado do Rio Grande do Norte", afirma o titular da 12ª DIREC, Jadson Arnaud, que também é egresso da UERN.

Com a missão de ser uma instituição de ensino superior socialmente referenciada, a UERN possui aproximadamente 89,2% de seus alunos oriundos de escola pública, sendo que 35% desses alunos possuem renda familiar de até um salário-mínimo. Através do Cursinho Emancipa, a expectativa é de que esse número seja ainda maior.

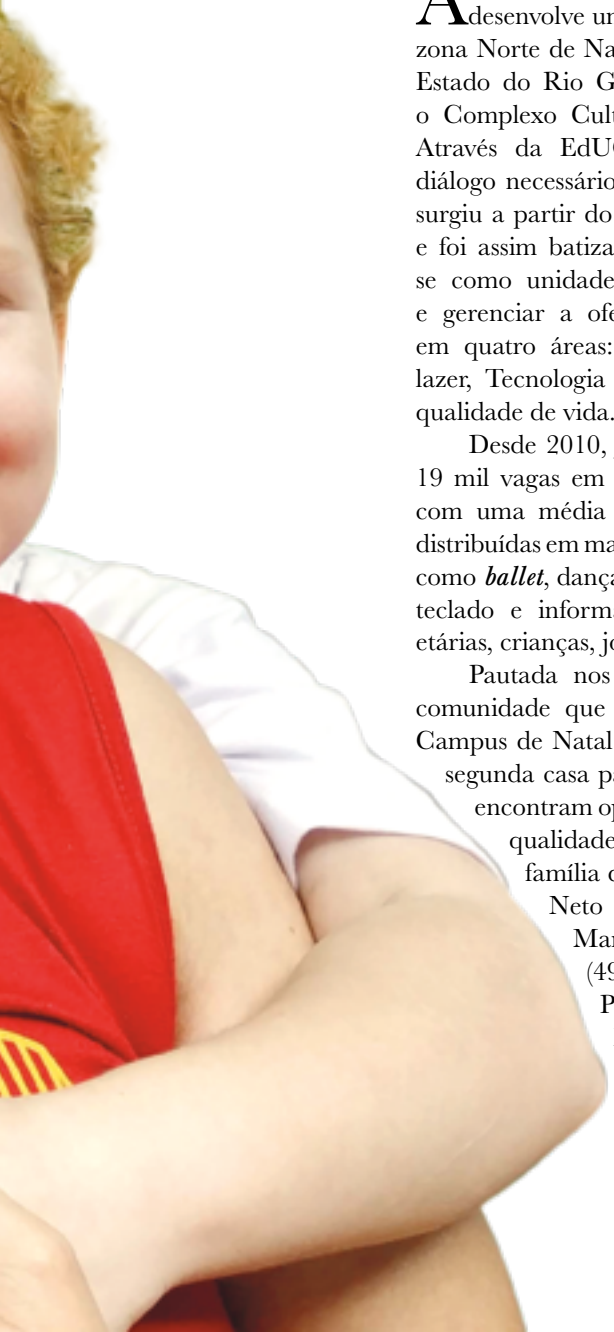
"Este projeto é parte da UERN e junta-se com iniciativas já existentes em Natal e agora em Mossoró. É uma gratificação para a gente, que faz a universidade pública, mais ainda porque aumenta essa relação com a escola básica. Mais uma vez promovemos essa aproximação e referenciamos socialmente a universidade pública. Isso é a extensão!", afirma o pró-reitor adjunto de Extensão da UERN, professor Fabiano Mendes.

Aulas do cursinho acontecem aos sábados

Silvana Paiva e as filhas Sofia e Flora são alunas da EdUCA
(Fotos e produção: Márcia Pinto)

Famílias na EdUCA

Ilana Albuquerque



A Escola de Extensão da UERN (EdUCA) desenvolve um importante papel social na zona Norte de Natal, onde a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte administra o Complexo Cultural inaugurado em 2010. Através da EdUCA, a UERN fortalece o diálogo necessário com a sociedade. A Escola surgiu a partir do setor de cursos de extensão e foi assim batizada em 2018, enquadrando-se como unidade responsável por organizar e gerenciar a oferta de cursos e atividades em quatro áreas: Arte e cultura, Esporte e lazer, Tecnologia e inclusão digital, Saúde e qualidade de vida.

Desde 2010, já foram oferecidas mais de 19 mil vagas em diferentes cursos e práticas, com uma média de mil vagas por semestre distribuídas em mais de 15 opções de atividades, como ***ballet***, dança, teatro, musculação, violão, teclado e informática, para todas as faixas etárias, crianças, jovens e adultos.

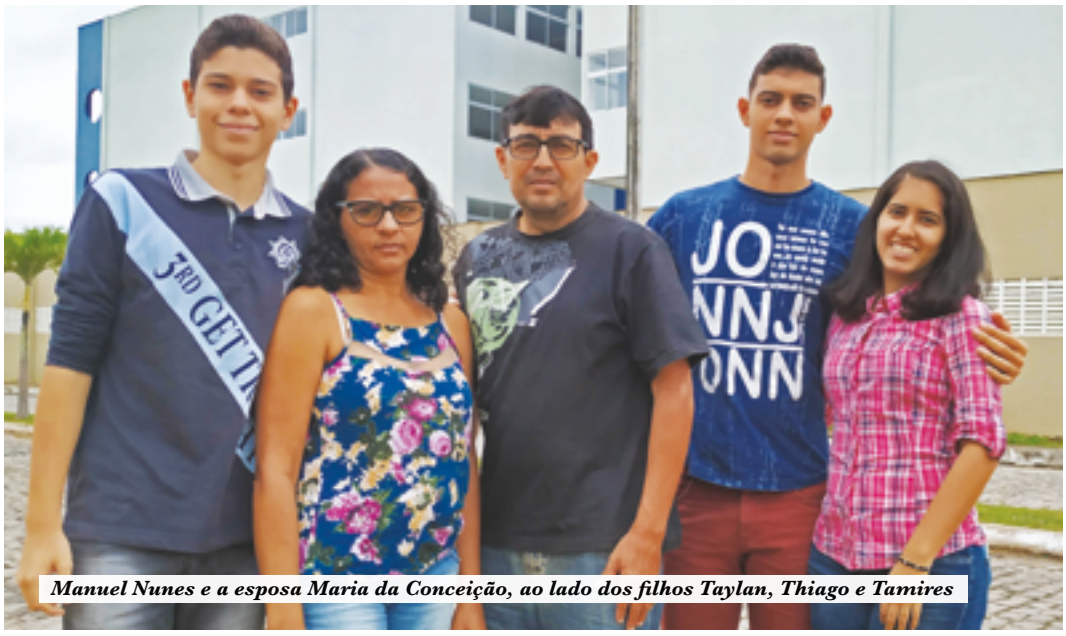
Pautada nos anseios e necessidades da comunidade que acolheu e é acolhida pelo Campus de Natal (CaN), a EdUCA já é uma segunda casa para muitas famílias que nela encontram oportunidades de capacitação, qualidade de vida e lazer. É o caso da família do autônomo Manuel Nunes Neto (52 anos) e da pescadora Maria da Conceição Jales Nunes (49 anos), moradores do bairro Pajuçara, que frequentam a EdUCA com os três filhos: Tamires (24 anos), Thiago (21 anos) e Taylan Jales Nunes (14 anos).

Tamires conheceu o Complexo Cultural no ano 2014, através de uma amiga de escola, quando cursava o Ensino Médio. No mesmo ano, a mãe dela escutou um carro de propaganda passando na rua do bairro anunciando o período de matrículas. A mãe se matriculou para aulas de dança e matriculou Tamires no curso de Fotografia, Thiago em Iniciação ao Violão e Taylan em ***Kung fu***.

"Quando vi o anúncio de cursos não pensei duas vezes, corri logo para matricular meus filhos, porque sempre me preocupei com a qualificação deles. Aproveitei a oportunidade e me matriculei também", lembra Conceição.

A filha mais velha da pescadora dá um exemplo dos benefícios da proximidade entre a extensão e a graduação. Em 2016, Tamires ingressou no bacharelado em Turismo, do Campus de Natal (CaN). "No começo, eu não associava as atividades do Complexo Cultural com o CaN. Quando os cursos de graduação mudaram para a zona Norte foi que entendi que as atividades eram da mesma instituição, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)", conta a jovem. A experiência de Tamires na UERN foi além. Ainda em 2016, ela foi selecionada como bolsista de extensão da EdUCA e concluiu o curso superior em 2019. "A UERN me proporcionou tudo de melhor: conhecimento, qualificação profissional, bons amigos e incentivo. Só tenho agradecimentos a fazer a essa Universidade", diz a turismóloga.

Desde 2014, a família vem se matriculando



Manuel Nunes e a esposa Maria da Conceição, ao lado dos filhos Taylan, Thiago e Tamires

nos cursos da EdUCA. A mãe já fez aulas de informática, musculação e dança. "Depois que a gente faz um curso aqui não quer mais parar. Todo semestre garanto minhas vagas, porque a concorrência é grande. É perto da minha casa, os valores são acessíveis e os professores excelentes. Além disso, meu médico recomendou atividade física para eu ter mais qualidade de vida", justifica a pescadora.

Tiago é mais um exemplo de como a extensão da UERN incentiva pessoas para a graduação. O jovem iniciou no curso de violão sem saber nada sobre o instrumento. Depois de ter cursado todos os níveis disponíveis na EdUCA, pensa em ingressar em uma faculdade de música para aprofundar os conhecimentos e, sobretudo, o gosto pelo instrumento que foi despertado na Escola.

Sempre atenta, Conceição também não perdeu tempo quando soube do cursinho Gabarito, projeto de extensão desenvolvido no Campus de Natal, sob a coordenação da Profª. Dra. Rouseane Paula, que oferece preparação em Matemática e Língua Portuguesa para alunos que prestarão o Exame de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O cursinho funciona aos sábados, com aulas ministradas por alunos da UERN que já são professores da rede básica de ensino.

A mãe se apressou em garantir vaga para o filho Taylan, e explica: "Esse cursinho Gabarito deu oportunidade de verdade para jovens que vêm do Ensino Fundamental de escolas públicas e não têm acesso a uma preparação específica para o IFRN. Meu filho não perde uma aula. Foi uma luz de esperança que se acendeu para nossa família. Uma oportunidade de ouro", diz ela.

O pai Manuel, após ver a empolgação dos filhos, também se sentiu incentivado a buscar qualificação e se matriculou para aulas de informática no ano 2017. "Eu não tinha jeito com o computador e depois do curso aprendi muito. Hoje me sinto feliz pelo conhecimento que conquistei", conta.

A família, presente no Complexo Cultural desde 2014, faz uma avaliação positiva do funcionamento da EdUCA. "Sempre foi bom, mas mudou bastante. Percebemos melhoria na

qualidade dos serviços e a informatização do processo de matrícula. Quem faz atividade aqui não desiste. Pelo contrário, quer mais", garante Conceição.

A dona de casa Silvana Paiva da Silva (35 anos) e o marido João Batista da Silva (39 anos), carteiro, com os filhos Ester (15 anos), Sofia (8 anos) e Flora Paiva da Silva (5 anos) são mais uma família EdUCA. Eles também são moradores do bairro Pajuçara. "Quando começou a ser construído o Complexo Cultural fiquei intrigada. Depois que ele foi inaugurado, vim procurar saber o que era e descobri que oferecia cursos. Fiz a primeira matrícula da minha filha Ester no ***Ballet*** e me matriculei em Dança Popular, em 2012", lembra Silvana. "Ester fez ***Ballet*** aos oito anos e hoje faz aulas de teatro. Sofia faz ***Ballet*** e Musicalização. Flora e eu também fazemos ***Ballet***. E eu ainda faço aulas de Dança e Musculação", conta a mãe animada.

"De 2012 para cá só melhorou. Melhorou a organização, os cursos ofertados, a estrutura das salas. Hoje vejo mais profissionalismo, controle de presença, frequência, assiduidade. A capacitação dos professores é algo visível. Confio muito nos profissionais", avalia Silvana.

"A dança é envolvente e me agrada, ajuda na minha autoestima e aproveito pra ficar junto das minhas filhas. Fazemos as atividades juntas. Enquanto elas estão fazendo atividades, eu também estou. Meu marido apoia e incentiva a nossa presença aqui. Ele trabalha o dia todo e fica satisfeito porque sabe que estamos em um lugar confiável e fazendo algo que só nos traz benefícios. Depois do ballet, minhas filhas aprenderam a ter mais postura e disciplina, e eu me sinto mais feliz com minha autoestima", conta.

"Minhas filhas se sentem motivadas, gostam e querem participar de tudo. E a gente tem um compromisso de vir. É igual ao compromisso de ir à escola. Tem que ter responsabilidade, não pode faltar. É muita gente querendo uma vaga, então não podemos brincar. Aqui na EdUCA a gente só ganhou em convivência, qualidade de vida e solidariedade", acrescenta.

Ester Paiva já fez ballet, teatro e frequenta aulas do cursinho Gabarito

Silvana ainda conta que a filha mais velha, Ester, também está matriculada no cursinho Gabarito. "Esse projeto é maravilhoso, porque não tinha nenhum cursinho popular para o IFRN e estamos confiantes na aprovação dela", garante a mãe. "Hoje ficamos atentas às oportunidades que a UERN oferece", finaliza.

Para a professora Irene van den Berg, chefe administrativa da EdUCA, a UERN vem consolidando um importante trabalho de desenvolvimento na comunidade por meio de suas ações de extensão em Natal. "A UERN, cada vez mais, vem investindo em um modelo de Universidade socialmente referenciada e é isso que vem se delineando com as ações da EdUCA, integrando a comunidade social à comunidade acadêmica. Também pelas dimensões do projeto, os serviços disponibilizados à população em Natal configuram importante política pública que atende uma área da cidade historicamente olvidada por ações nas áreas de cultura, lazer e qualidade de vida. Dessa forma, a UERN em Natal assume como missão promover a inclusão social com excelência, proporcionando à população um serviço público de qualidade", comemora.

Laboratório da Faculdade de Educação realiza projeto de contação de histórias (Fotos: Wilson Moreno)

A fantasia a serviço do ensino

João Moura

Quem tinha o hábito de ouvir histórias durante a infância ou já leu algum livro para uma criança sabe que o mundo mágico criado na cabeça dos pequenos ouvintes tem um significado que vai bem além do mero entretenimento. Muitas vezes é através da fantasia que as crianças encontram ideias e sentidos que as ajudam a interpretar e construir a realidade ao seu redor, aprendendo lições e valores ou descobrindo conforto, inspiração e coragem para enfrentar desafios. E nesse universo fantástico, não importa se os protagonistas dos enredos são pessoas de carne e osso ou personagens feitos de papelão, panos coloridos e muita história pra contar. Não foi por acaso, então, que os alunos da Escola Municipal Professor Manoel Assis, em Mossoró, assistiram atentamente à encenação feita durante a visita do casal de bonecos Amarelina e Verdinando, no último mês de maio.

Andressa Montenegro, coordenadora do LAPE

Construídos no Laboratório de Práticas Educativas (LAPE) da Faculdade de Educação (FE), os bonecos de papelão foram usados para apresentar aos espectadores uma história na qual duas crianças que brincavam na rua são convidadas por um amigo da família delas para brincar na casa dele, onde eram incentivados a tirar parte da roupa e tirar fotos. Apesar da temática delicada, a narrativa foi tratada em um tom interativo e animado, que mantinha a atenção das crianças ao longo de toda a apresentação.

Ao mesmo tempo em que divertia e motivava a interação dos alunos, explica a pedagoga e técnica de nível superior da Faculdade de Educação, Andressa de França Montenegro, que coordena o LAPE, a encenação tinha como objetivo alertá-los sobre perigos aos quais poderiam ser expostos e orientá-los sobre como proceder caso sofressem algum tipo de abuso ou conduta inadequada por parte de um adulto.

A visita à escola, feita no contexto do Maio Laranja - campanha que combate o abuso e exploração infantil -, faz parte de uma série de ações que o LAPE realiza como forma de tratar temas relevantes que entretenha e oriente os espectadores, ao mesmo tempo em que possibilite aos graduandos de Pedagogia participantes do projeto uma experiência enriquecedora através do contato com as crianças.

"É uma experiência que contribui tanto para minha formação profissional quanto para a formação pessoal", comenta a aluna Thaiane Fernandes, do sétimo período do curso de Pedagogia e estagiária do LAPE desde abril de 2019. Para Thaiane, as atividades desempenhadas no laboratório a possibilitam uma reflexão sobre sua própria atuação como pedagoga, através de um olhar mais sensível sobre a profissão.

Além das apresentações nas escolas, o LAPE também promove oficinas pedagógicas, palestras, construção e orientação sobre o uso de materiais e diversas outras ações voltadas ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e ao aprimoramento da formação de alunos da UERN e professores da educação básica.

SABER CONTAR E SABER OUVIR

Se for importante saber contar bem cada história, cativando a atenção das crianças e transmitindo conhecimento ao mesmo tempo, saber perceber as reações e o impacto de cada apresentação é outro ponto fundamental na relação com o público. "Não se trata só de contar a história, é preciso ouvir também, exercitar a escuta e entender as crianças", destaca Andressa.

De acordo com a pedagoga, é através das apresentações como as que tratam dos riscos de abuso infantil que muitas crianças percebem que passaram por alguma situação inapropriada ou se sentem mais à vontade para relatar episódios em que foram vítimas. Conforme Andressa, não são raros os casos em que após a encenação as crianças relatem às professoras situações que escondiam sem saber exatamente como externar.

Também é importante para que elas possam dialogar entre si e orientar umas as outras, principalmente incentivando que elas conversem com os pais ou professores. "Muitas vezes a criança se sente mais à vontade pra falar com alguém da idade dela. Então, aquela que assiste a apresentação pode transmitir isso pra algum amigo, pra outra criança da família", finaliza.

Política de Internacionalização possibilita intercâmbio científico e cultural

Adriana Morais

Acompanhando uma tendência global, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem avançado nas ações de internacionalização, a fim de proporcionar aos estudantes de graduação e pós-graduação uma experiência além do ensino, pesquisa e extensão. Mais do que isso, essa política visa possibilitar um intercâmbio científico e cultural com instituições e pesquisadores de vários países.

Um dos avanços mais expressivos nesse sentido foi a elaboração do projeto de internacionalização no ensino, pesquisa e extensão na UERN. O titular da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DAINT), Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior, explica que o plano prevê uma série de ações e estruturas que visam possibilitar a internacionalização nos setores que compõem o tripé da Universidade, bem como a qualificação de professores e técnicos-administrativos.

O Plano de Internacionalização tem como objetivo projetar a UERN no âmbito internacional, contribuindo para seu crescimento e fortalecimento. O diretor observa que o movimento de internacionalização vem sendo feito por todas as Instituições de Ensino Superior (IES), e a UERN precisa estar alinhada a esse debate global. “O Plano foi elaborado por diversos setores da Universidade e passará por apreciação da assessoria jurídica”, informa Adrião.

Além disso, a Universidade mantém parcerias e convênios com países da América Latina, como Argentina, Colômbia; da Europa, como Portugal, França e Espanha. "Nós também recebemos oito propostas de convênio com países da América Latina. A ideia é se aproximar cada vez mais de países do hemisfério sul", diz o diretor. Os convênios possibilitam a mobilidade entre os acadêmicos. "Tanto podemos receber os alunos e servidores de outras instituições quanto encaminhar nossos alunos e servidores para outros países", explica.

Dentro dessa possibilidade de mobilidade científica e cultural entre instituições de diferentes países, a UERN recebeu professores americanos do Programa de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (***English Teaching Assistant*** – ETA), realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a fundação ***Fulbright***.

TANTO PODEMOS RECEBER OS ALUNOS E SERVIDORES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES QUANTO ENCAMINHAR NOSSOS ALUNOS E SERVIDORES PARA OUTROS PAÍSES

PROF. DR. PEDRO ADRIÃO DA SILVA JÚNIOR,
TITULAR DA DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTERINSTITUCIONAIS

"No passado recebemos três alunos e neste ano recebemos mais dois. O Programa tem como objetivo auxiliar os alunos do curso de Letras - Língua Inglesa a ministrar suas aulas e contribuir para difundir a língua e a cultura americana junto aos acadêmicos. Os professores americanos trabalham diversas atividades na instituição. A ideia é ampliar a parceria para os outros campi", informa Pedro Adrião.

As ações de internacionalização da UERN também passam pela capacitação da comunidade acadêmica. Por meio da política de ensino de idiomas, a DAINT oferece cursos de língua estrangeira e de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e de Português para estrangeiros. A Diretoria mantém ainda parceria com o programa Idioma sem Fronteiras, que oferece cursos presenciais e ***on-line*** para a comunidade acadêmica.

POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES ESTIMULA AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Dentro dessa perspectiva de internacionalização no âmbito da UERN, vale destacar que a política de capacitação de professores e técnicos-administrativos adotada pela Universidade tem impactado positivamente no seu fortalecimento, facilitando a liberação de servidores para experiências de qualificação em instituições internacionais. A iniciativa possibilita um intercâmbio cultural que beneficia não apenas o servidor que foi se qualificar em outro país, mas a Universidade como um todo.

"Não tem como dissociar a política de capacitação da internacionalização. Isso porque a gente tem a oportunidade de formação, de aumentar nosso conhecimento em termo de mundo e quando retornamos podemos compartilhar nossa vivência no exterior com toda a comunidade acadêmica", relata a professora pós-doutora Cicília Raquel Maia Leite, atual chefe de Gabinete.

Graduada no curso de Ciência da Computação pela UERN, Cicília Maia fez

pós-doutorado no ***Massachusetts Institute of Technology*** (MIT), um dos principais centros de estudo e pesquisa em ciências, engenharia e tecnologia do mundo. Para ela, a experiência possibilitou o contato direto com uma outra cultura educacional.

NÃO TEM COMO DISSOCIAR A POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO. ISSO PORQUE A GENTE TEM A OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO, DE AUMENTAR NOSSO CONHECIMENTO EM TERMO DE MUNDO E QUANDO RETORNAMOS PODEMOS COMPARTILHAR NOSSA VIVÊNCIA NO EXTERIOR COM TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA

CICÍLIA RAQUEL MAIA LEITE,
PROFESSORA PÓS-DOUTORA

Ela lembra que na época que concluiu a graduação teve que sair da UERN para fazer mestrado em Campina Grande (PB). "Não havia mestrado em Ciência da Computação em 2003", diz. E complementa: "Depois que finalizei o mestrado, voltei como professora para a UERN. Pouco tempo depois, tive mais uma vez a oportunidade de sair para fazer doutorado, desta feita em Natal", conta.

Fazendo um paralelo, Cicília Maia observa os avanços na capacitação docente e na pós-graduação no âmbito da Universidade. "Hoje os alunos não precisam ir para outras cidades para a formação", diz. Ao mesmo tempo em que oferta oportunidade de pós-graduação, a UERN incentiva os servidores a terem experiência no exterior. "A internacionalização está presente nos dias de hoje, mas não era uma realidade há um tempo. A partir do doutorado, tive uma experiência mais próxima com a internacionalização e tive a oportunidade de viver a experiência de pós-doutorado no MIT.

Ela ressalta que, desde a graduação sonha em poder visitar grandes centros tecnológicos. "Imagina ter a oportunidade de viver intensamente nesse centro. Quando fui selecionada no edital CNPq/MIT, eu não pensava somente em como eu, Cicília, poderia viver intensamente a experiência no exterior, mas em como eu poderia trazer esse conhecimento para a Universidade, como compartilhar com alunos e colegas de departamento tudo que foi vivenciado nessa missão científica", declara a professora.

A experiência no exterior permite o conhecimento de outras culturas e a mudança na visão do ensino, pesquisa e extensão. "Na minha vivência no MIT, o que senti é que eles têm uma cultura educacional muito forte. Eles vivem a ciência. A pessoa e o pesquisador são uma figura só. Viver isso é importante para aumentar o nosso conhecimento, ver esse contraste de pensamento e, principalmente, trazer isso de volta para a instituição é um intercâmbio de conhecimento", finaliza.

DISCENTE FORTALECE IMAGEM DA UERN NO EXTERIOR

Se as ações voltadas à internacionalização têm contribuído para que a Universidade ultrapasse as barreiras do Estado e do País, é também através do corpo discente que a Universidade fortalece sua imagem e suas ações no exterior Natural da cidade cearense de Nova Jaguaribara, o aluno Francisco Cavalcante de Sousa, 20 anos, da Faculdade de Direito da UERN, é um dos estudantes que protagonizam esse processo de inter-

Francisco Cavalcante é um dos estudantes que protagonizam esse processo de internacionalização

nacionalização da UERN.

Em março deste ano, Francisco foi escolhido, dentre cerca de 7 mil concorrentes, como um dos embaixadores da região Nordeste da *Brazil Conference at Harvard* & MIT e representou a UERN na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Tendo como objetivo estabelecer um espaço plural para o debate e criação de ideias e projetos de transformação social da realidade, o evento teve painéis transmitidos, ao vivo, no Campus Central da UERN.

Nos projetos que o levaram a ser escolhido como embaixador da Brazil Conference, Francisco pôde apresentar não apenas parte da experiência obtida como aluno da UERN, mas também muito de sua própria vivência anterior à Universidade. O jovem é o filho caçula de seis irmãos que cresceram em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, sendo o único a cursar o ensino superior.

"Participar da *Brazil Conference* e representar os estudantes nordestinos e a UERN foi uma experiência incrível. O impacto que senti ao contar a minha história e a história da nossa Universidade foi de fato muito gratificante", destaca Francisco.

Para o aluno, a divulgação e publicização de iniciativas já desenvolvidas na Universidade está entre os principais motivos para a relevância. Por meio da conferência, pude compartilhar projetos de que faço parte, projetos de pesquisa e extensão e também minha experiência no Núcleo de Línguas. E tudo isso numa perspectiva global", ilustra.

"Ter essa oportunidade de levar a minha história para a *Brazil Conference* foi muito impactante para mim e todos que fazem parte da UERN e também para toda a comunidade potiguar por ter um patrimônio tão importante como a UERN", finaliza.

CONHEÇA A DIRETORIA DE

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTERINSTITUCIONAIS

A **DAINT** tem como missão promover a inserção internacional da IES, em consonância com as diretrizes estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Nessa perspectiva, tem como objetivos fortalecer e ampliar parcerias com centros de referência internacionais; estimular e assessorar ações que possam ampliar a visibilidade da UERN no cenário internacional; incentivar à mobilidade acadêmica - nacional e internacionalmente - de docentes, técnicos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação; e promover a divulgação da produção científica, tecnológica, cultural e acadêmica da universidade no exterior.

Atualmente, a nossa equipe é composta pelo Diretor **Prof. Dr. Pedro Adrião,** o Assessor **Prof. Me. Luís Alberto de Lima,** a Secretária **Zaíra Nakala da Silva Câmara,** a Técnica de Nível Superior **Ketúcia Mirlene Duarte de Lima,** o Estagiário de Letras Inglês **Samuel Rodrigues Balbino** e a Estagiária de Comunicação **Thaysa Lobo Pegado.**

Programa de Mobilidade ABRUEM

O Programa de Mobilidade Nacional - PMN tem como objetivo promover o intercâmbio de estudantes de graduação das instituições públicas estaduais e municipais afiliadas a ABRUEM, dentro do âmbito dos estados da federação.

Francisco Marcos cursa o 5º período de Ciência da Computação e destaca o apoio de professores e colegas (Foto: Wilson Moreno)

UERN

Universidade para todos

Adriana Morais

Por meio da Lei 9.696/2013, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) reserva 5% das vagas dos cursos de graduação para pessoas com deficiência, possibilitando oportunidades iguais de acesso ao ensino superior. Mas não basta apenas oportunizar o ingresso, é preciso um trabalho sistemático para garantir que esses alunos possam encontrar na instituição um ambiente realmente inclusivo, que permita a eles seguirem até a conclusão do curso.

Com vistas a possibilitar um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo para os discentes, a UERN consolida a cada ano a sua política de inclusão. Vale ressaltar, que as ações da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) estão alinhadas com a legislação nacional, dentro da política nacional para as pessoas com deficiência que, por sua vez, se alinha às políticas internacionais, sobretudo com a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Atualmente, são 175 alunos com deficiência nos cursos de graduação no Campus Central e nos Campi Avançados da UERN, e cinco alunos matriculados nos programas de pós-graduação. Todos os discentes são acompanhados pela DAIN para que sejam feitas as adequações e adaptações necessárias para integrar os alunos à rotina acadêmica. Esse trabalho com vistas à inclusão inicia logo após a aprovação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), antes mesmo do ingresso no curso de graduação, com o trabalho da Junta Multiprofissional.

"Todos os alunos que se autodeclaram com deficiência passam pela Junta Multiprofissional da UERN para avaliação. É a etapa onde começa a efetivação do direito. Uma vez reconhecido como deficiente pela Junta, inicia-se todo o acompanhamento sistemático por profissionais qualificados e especializados, considerando as especificações de cada discente com deficiência", explica a titular da DAIN, Profª. Dra. Ana Lúcia Aguiar.

Ela informa que a equipe da Diretoria têm profissionais de psicologia clínica e educacional, pedagogia, psicopedagogia, de serviço social que auxiliam os alunos na adaptação e integração ao ambiente acadêmico. A unidade também dispõe de audiodescritores, escribas, transcritores e ledores para auxiliar os alunos com deficiência visual e os intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o auxílio dos alunos com deficiência auditiva.

NÓS NÃO TRABALHAMOS COM VITIMIZAÇÃO, LAMENTAÇÃO. NÓS TRABALHAMOS COM RESPEITO. TEMOS RESPEITO PELO ALUNO COM DEFICIÊNCIA E CONSIDERAMOS SUA POTENCIALIDADE

ANA LÚCIA AGUIAR, TITULAR DA DAIN - DIRETORIA DE POLÍTICAS E AÇÕES INCLUSIVAS

Para o estudante Francisco Marcos da Costa Monteiro, do 5º período de Ciência da Computação, que tem distrofia muscular, o acompanhamento da DAIN é de suma importância para as adequações necessárias para que o aluno possa desenvolver toda a sua potencialidade dentro da academia. "A equipe da DAIN está sempre à disposição. Eles me ajudam bastante desde que ingressei na Universidade", avalia.

Mariane Linhares, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), também enfatiza o apoio da Diretoria para tornar a academia um ambiente mais inclusivo. "Quando pensei em ingressar na Universidade procurei informações sobre a acessibilidade para alunos com deficiência. Por ser surda, sabia que precisava do serviço do tradutor/intérprete de língua de sinais para ter a mediação das falas e interpretações do conteúdo", afirma, destacando que encontrou esse apoio na Instituição.

"Desde meu primeiro momento, a parte do processo seletivo até as aulas nos dias atuais, tenho a presença do tradutor/intérprete de língua de sinais em sala de aula, orientações, palestras, oficinas que são ofertadas pela Universidade", enfatiza a mestranda.

DAIN PROMOVE FORMAÇÃO CONTINUADA VISANDO À INCLUSÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Além do apoio de profissionais especializados para acompanhar os estudantes com deficiência, a DAIN desenvolve um trabalho periódico com a comunidade acadêmica para acolher e integrar a todos. A iniciativa reflete em um ambiente acolhedor e propício para que esses discentes possam desenvolver toda a sua potencialidade.

Francisco Marcos da Costa destaca que o apoio de professores e colegas de turma é fundamental para minimizar as dificuldades encontradas ao longo da graduação.

Em busca de tornar a academia um ambiente verdadeiramente inclusivo, a DAIN atua com um projeto de formação continuada voltado para gestores, professores, técnicos e alunos. "A inclusão tem que envolver todos que fazem a Universidade", enfatiza a professora Ana Lúcia Aguiar. São 12 módulos, onde são debatidas questões como deficiência intelectual (autismo e síndrome de Down), pedagogia e inclusão, tecnologia assistida para cegos e surdos, entre outros. Também são realizados minicursos com temas específicos voltados para a inclusão.

Paralelo ao trabalho de formação continuada, os professores que lidam diretamente com o aluno com deficiência em sala de aula também são acompanhados e orientados. "Os docentes são convidados a virem à DAIN para conversar sobre a melhor maneira de se trabalhar com os alunos que estão com eles", informa a diretora.

A Universidade trabalha com um Plano de Acompanhamento Individualizado (PAI) para assistir os discentes com deficiência. "A cada dois meses, a equipe de profissionais da DAIN apresenta um relatório dos alunos

que são atendidos. Junto com o relatório, é elaborado um parecer sobre as adequações necessárias e com sugestões sobre como cada aluno pode ser acompanhado em sala de aula", diz Ana Lúcia Aguiar, ressaltando que cada aluno apresenta suas especificidades e particularidades. "Não é uma adequação geral para todas as pessoas com deficiência, são adequações específicas. Cada aluno é acompanhado individualmente e as ações aplicadas na individualidade vão para o coletivo", frisa a diretora.

Ela destaca que os alunos com deficiência passam por todo o tripé da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, sempre respeitando suas limitações e estimulando suas potencialidades.

"Nós não trabalhamos com vitimização, lamentação. Nós trabalhamos com respeito. Temos respeito pelo aluno com deficiência e consideramos sua potencialidade. A DAIN e políticas de inclusão trabalham com adequações para assegurar os direitos de todos", finaliza.

SEMESTRE 2019.1 – 180 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

- DEFICIÊNCIA AUDITIVA_25
- SURDEZ_5
- DEFICIÊNCIA FÍSICA_79
- BAIXA VISÃO_25
- CEGUEIRA_9
- VISÃO MONOCULAR_21
- DEFICIÊNCIA MENTAL_10
- DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA_3
- TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO_1
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA_2

EDUCACAO Nao
mundo
EDUCACAO Muda as
PESSOAS
mundo

Placa no jardim da Faculdade de Educação traz o pensamento de Paulo Freire "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Foto: Wilson Moreno)

FÁTIMA RAQUEL ROSADO MORAIS

VICE-REITORA DA UERN

Luziária Machado

Fátima Raquel, durante colação de grau (Fotos: Wilson Moreno)

Egressa de escola pública no interior do Rio Grande do Norte, Fátima Raquel Rosado Morais é mais um exemplo do poder transformador da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na sociedade. A atual vice-reitora da UERN costuma dizer que está na Instituição desde 1991, quando ingressou como aluna do curso de Enfermagem e que chegar a este cargo foi consequência de sua dedicação à Universidade, que considera sua casa.

Depois de graduada em Enfermagem seguiu para a residência, buscando ampliar sua capacidade técnica. Em

A atual vice-reitora da UERN ingressou na Instituição em 1991, como aluna do curso de Enfermagem. Em 1998 retornou à Universidade como docente.

1998, já com o título de especialista, ela retornou à Universidade, agora como docente, tendo sido aprovada no concurso público para professor do curso de Enfermagem, um sonho que cultivava desde a época da graduação, quando ingressou em um dos primeiros grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade e sentiu o desejo de ser docente da UERN aflorar.

Com as secretárias Kelly Cristina e Francilene Gama

A partir daí traçou seu caminho como professora universitária. Fez mestrado e doutorado, sempre buscando o aperfeiçoamento para tornar-se a melhor professora que poderia ser. Dedicou-se à pesquisa e à extensão, e ao terminar o doutorado, começou a trilhar um novo caminho, o da gestão.

Assumiu a chefia do Departamento de Enfermagem e, posteriormente, passou a compor o quadro da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), ao lado do então pró-reitor Pedro Fernandes. Assumiu a assessoria de captação de recursos, se destacando pelos resultados obtidos. Este foi um momento importante para a UERN, de mudança de paradigmas quanto ao financiamento de pesquisas e projetos na Instituição, e a professora Fátima Raquel teve papel primordial neste processo.

Ao lado dos filhos

Mais tarde, assumiu a chefia de Gabinete da Reitoria e depois a Pró-Reitoria de Planejamento da UERN (PROPLAN). A experiência de gestão deu a ela uma nova visão da Universidade. Passando a viver cada vez mais a Instituição, pôde conhecer todo o contexto para que as aulas e demais atividades da Universidade possam acontecer e pôde também perceber o quanto a UERN tem pessoas compromissadas e envolvidas para que continue cada vez mais prestando um bom serviço e um ensino de qualidade à sociedade.

Já na condição de vice-reitora, por diversas vezes apresentou as potencialidades da Universidade em reuniões e fóruns nacionais e também para a classe política em âmbito estadual e federal, uma tarefa que encara com naturalidade e considera um ato espontâneo. Sente-se muito confortável em falar sobre a UERN e mostrar o bom trabalho que a Universidade tem desempenhado no ensino, pesquisa e extensão, para que outras pessoas vejam o quanto esta Instituição é importante para o Rio Grande do Norte e o quanto ela pode contribuir com o desenvolvimento do Estado, destacando sempre o importante papel da Universidade no processo de empoderamento das pessoas em condição de vulnerabilidade social.

Além de todas essas atribuições, a professora Fátima Raquel não abre mão de cumprir a função para a qual ingressou na Universidade,

Inquieta, Fátima sempre buscou atingir novos objetivos

a docência. Além do ensino, a professora desenvolve pesquisa e extensão e coordena importantes projetos com impacto direto na sociedade.

Uma das grandes contribuições da professora é o projeto que tem capacitado profissionais da área da saúde em todos os municípios do Rio Grande do Norte, no que diz respeito à atenção à saúde da mulher e do neonato. O projeto surgiu em 2014, ainda no antigo programa RN Sustentável, hoje Governo Cidadão, e já capacitou mais de dois mil servidores, tanto da atenção básica como, em nível secundário, no que diz respeito a atenção ao parto e ao nascimento em nível hospitalar, trazendo novos conhecimentos e novas práticas para atenção à saúde da mulher e consequentemente a redução dos índices de morbimortalidade no Estado.

Outra importante contribuição é o Núcleo de Atenção Materno Infantil (NAMI), que oferece atendimento multiprofissional a crianças com microcefalia, em decorrência do Zika Vírus, e às suas famílias. A professora Fátima Raquel é uma das coordenadoras do Núcleo, que surgiu como consequência de uma dissertação de mestrado sob sua orientação, que estudou o surto de Zika Vírus e os casos de microcefalia em neonatos.

Uma das grandes contribuições da professora é o projeto que tem capacitado profissionais da área da saúde em todos os municípios do Rio Grande do Norte.

Durante a pesquisa, foi trabalhada a rede de atenção básica e percebeu-se a carência de recursos tanto para o diagnóstico como para o acompanhamento dessas crianças. Entendendo que a Universidade possui potencialidades em seus cursos e residências para auxiliar essas famílias, surgiu a ideia de agregar os diferentes grupos e pensar em uma experiência multiprofissional para atuar com essas crianças, surgindo assim o NAMI.

No primeiro ano de funcionamento, foi possível observar que essas crianças conseguiram desenvolver o seu potencial cognitivo e linguístico. Mais do que isto, o Núcleo conseguiu envolver a família e gerar uma maior agregação no cuidado com as crianças a partir da estimulação no lar.

Considerando o NAMI uma experiência exitosa, a professora Fátima e demais voluntários do Núcleo pensam agora em ampliar a atuação para atender mulheres gestantes que precisam de um acompanhamento multiprofissional. Além disso, estuda-se a ampliação do espectro da estimulação precoce para trabalhar com crianças com síndrome de Down e com autismo.

Mãe de dois filhos, a professora, pesquisadora, orientadora, vice-reitora da UERN precisa conciliar todo esse mundo acadêmico e administrativo com as atribuições de dona de casa, esposa e mãe. Como mulher, é inspiração para alunas e colegas de trabalho, apesar de não se reconhecer nesta condição. Ela admite que não é fácil assumir tantos papéis, mas encara tudo com naturalidade, entendendo que "tudo depende muito do que você quer para sua vida".

Inquieta, Fátima sempre buscou atingir novos objetivos. Não parou quando conseguiu ser docente da UERN, não parou sendo pesquisadora e não abandonou nada disso quando se viu à frente da gestão. Nem podia. Para ela, a gestão é um compromisso a mais com a Universidade, uma contribuição a mais, que não pode substituir o papel para o qual ingressou na Instituição, de ser professora, ser docente, e atuar no ensino, na pesquisa e extensão, contribuindo com a formação de tantos jovens que, assim como ela anos atrás, buscam na UERN uma oportunidade de crescimento. A professora tem consciência de que nenhum ser humano consegue ser 100% em tudo, mas acredita que dando o melhor de si, já se consegue desempenhar um bom trabalho. É isso que tem feito, tanto na gestão e na docência, como na família. E é assim, estando 100% comprometida com tudo o que faz, que ela consegue conciliar todos esses papéis, que se sobrepõem em um ritmo tão acelerado.

Fátima Raquel possui o Selo UERN em seu diploma, em seu currículo, em sua vida. É apenas uma, entre tantos egressos que tiveram suas vidas transformadas e, em suas atividades do dia a dia, colaboram para a transformação da vida de milhares de outras pessoas, entendendo que este é o compromisso assumido por ter sido formado em uma instituição socialmente referenciada.

A professora Fátima Raquel é uma das coordenadoras do NAMI

Voar
sem sair do chão

JOSÉ DE PAIVA REBOUÇAS
Graduado em Comunicação Social/ Jornalismo e Mestre em Educação pela UERN, é diretor da Agência de Comunicação da UFRN.

Sempre tive um pé no chão e a cabeça entre as nuvens. Na adolescência, caminhando entre o sítio de meus pais e a casa estradeira de meus tios, onde dormia para pegar o ônibus da escola de manhãzinha, perspectivas exuberantes suspendiam meus pés. Dizem que na Chapada do Apodi todas as cabeças flutuam, talvez por estarmos mais próximos do céu. Porém, na dura lida do dia a dia o que tanto se vê são caras fendidas pelo tempo e queimadas ao sabor do sol.

Não há metáfora na vida dura da roça. Os lugares nem sempre iluminam a imaginação. Lagoa do Feijão virou nome do sítio dos meus avós porque meu avô plantava feijão em um baixio onde havia uma lagoa. Ao mudar com meus pais para o sítio Lona, desapropriado para fins de reforma agrária, ninguém sabia o sentido daquele nome. Ainda assim, não houve preocupação em descobrir ou criticá-lo. Aceitaram com a mesma passividade que engolem a condição desigual à qual estão submetidos.

Demorou uns dez anos para o processo de desapropriação se concretizar. O fim da desesperança dos colonos em receber seu pedaço de terra foi entendido como um milagre e, desde então, assim passaram a chamar o assentamento.

No Milagre, eu percorria dois quilômetros toda tarde de domingo até a estrada onde passava o ônibus escolar. No percurso,

imaginava que meu destino iria melhorar nas Forças Armadas. Primeiro foi a Marinha, mas ninguém me inscreveu na Escola de Aprendizes. Depois Aeronáutica, pela possibilidade de um dia pousar ali em um helicóptero e mostrar a todo mundo que eu realizara os sonhos impossíveis daquela gente.

Aos 25 anos, com duas filhas, os milagres pareciam coisa de literatura. Não existia tempo ou interesse para outra coisa a não ser a sobrevivência. Tinha me mudado para a cidade, abandonado a escola regular e concluído o segundo grau com um supletivo, cujo único propósito era gerar estatística para o Estado.

Consegui um emprego na Rádio Vale do Apodi sem entender nada de radiodifusão. Fui contratado por meu esforço, mas a emissora me abriu várias portas e me permitiu lutar por coisas importantes

Uma delas foi a habilitação de Espanhol no curso de Letras do Núcleo Avançado de Educação Superior de Apodi (NAESA). Integrei um fórum de lideranças que foi bater à porta da Reitoria da UERN. Queríamos Direito, mas voltamos de lá bastante satisfeitos.

O que eu não sabia, nesse processo todo, era que naquela conquista existia um helicóptero. Não aquele trambolho de ferro e perigo, mas uma possibilidade de voos além da limitação física idealizada por Leonardo da Vinci. No ano seguinte, sem pretensão, prestei vestibular e, para a minha surpresa, fui aprovado.

Estava feliz, embora não entendesse direito para que serviria a universidade. Tinha entrado lá uma única vez para participar de um sarau a convite de uma amiga. Juntei uns dez livros de poesia, separei alguns poemas meus e segui vestindo minha camisa nova, cor de abóbora. Fora a professora que anos mais tarde se tornaria minha esposa, todo o resto naquele ambiente me era estranho.

Via liberdade demais para meus pensamentos. Em meu mundo conservador e fechado, tudo o que não fosse forma deveria ser combatido. Entrei no mesmo curso tempos depois cheio de arrogância e despreparo e isso me provocava uma enorme vontade de desistir. Não o fiz porque consegui uma entrevista de emprego no Jornal De Fato e estar na faculdade pesou para a minha contratação.

As primeiras experiências no Ensino Superior foram duras e difíceis. Mas, ao final do segundo semestre, já não via o mundo como antes. Eu era como o canário de Machado de Assis. Aproveitei as reviravoltas, participei de congressos, transferi-me

para Pau dos Ferros e passei a militar junto à comunidade acadêmica.

No final de 2008, mudei-me para Mossoró e no ano seguinte tranquei o curso de Letras ao ser aprovado no vestibular de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Um passo gigante para o radialista prático e o jornalista provisionado que havia me tornado. Mais maduro, concluí o curso quatro anos depois, aos 31 anos, laureado como o melhor aluno do curso e um dos três melhores da Universidade.

Especializei-me em Comunicação Organizacional, em uma faculdade privada, ao mesmo tempo em que deixei a chefia de redação do De Fato para assumir a Gerência Executiva de Comunicação da Prefeitura de Mossoró em 2014. No final do ano seguinte, fui promovido a Secretário de Comunicação do município.

Além de ser o primeiro de minha família a me formar na Universidade, fui também o primeiro de minha geração a assumir um cargo tão alto fora de Apodi. Entretanto, para os que querem voar os caminhos não cessam. Por isso, em 2016, deixei a Secretaria para tentar o mestrado. Na primeira seleção fui aprovado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN, voltando para a minha casa acadêmica por mais dois anos.

Preparava-me para investir na docência, contudo, no meio do mestrado, outra surpresa: fui convocado para a UFRN, por meio de concurso prestado em 2015. Assumi o cargo de Jornalista do Instituto do Cérebro, onde fiquei por um ano e meio, até ser convidado para a direção da Agência de Comunicação da Universidade para novo desafio.

Refaço este percurso de vida como se estivesse caminhando naquela estrada entre a casa de meus pais e o sítio de meus tios. No meio do caminho, um medo sempre me sobe pela espinha e me faz questionar sobre o que teria acontecido comigo se não fosse a UERN. As possibilidades são muitas, mas prefiro não pensar demais para não enfraquecer as asas que hoje me carregam junto com todos os sonhos que não deixei escapar de minhas mãos.

HINO OFICIAL DA UERN

Música: Fábio Monteiro
Letra: Antônio Francisco/Fábio Monteiro
Arranjos: Gideão Lima

Neste chão em que fecunda
A semente do saber,
Que germina esperança
Na certeza do crescer

Ensinando e aprendendo,
Do sertão ao litoral,
Este sonho em terra fértil
Para ser universal

És UERN a pilastra
Que sustenta o grande plano,
Doravante vai pungindo
A missão do ser humano

Somos a UERN,
Nos orgulhamos em educar
Somos livres pela força do espírito,
A liberdade está dentro de nós

Nós buscamos consciência,
Nossa emancipação,
O respeito a nossa gente,
No vigor à educação

Exaltemos aos docentes,
Nosso corpo estudantil,
Servidores que trabalham
Para o avanço do Brasil

Prometemos ir em frente
Com o sol da igualdade,
Na vereda da justiça
Campeando a liberdade

Somos a UERN,
Nos orgulhamos em educar
Somos livres pela força do espírito,
A liberdade está dentro de nós

Reitor
Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-reitora
Fátima Raquel Rosado Morais

Chefe de Gabinete
Cicília Raquel Maia Leite
Subchefe: Esdra Marchezan Sales

Pró-reitor de Administração
Tarcísio da Silveira Barra
Adjunto: Jandeson Dantas da Silva

Pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças
Iata Anderson Fernandes
Adjunta: Elizabeth Silva Veiga

Pró-reitor de Gestão de Pessoas
Jéssica Neiva de Figueiredo Leite
Adjunto: Wogelsanger Oliveira Pereira

Pró-reitor de Assuntos Estudantis
Erison Natécio da Costa Torres
Adjunta: Sephora Edite Nogueira do Couto Borges

Pró-reitora de Ensino de Graduação
Wendson Dantas de Araújo Medeiros
Adjunta: Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Adjunto: Cláudio Lopes de Vasconcelos

Pró-reitor de Extensão
Emanoel Márcio Nunes
Adjunto: Francisco Fabiano de Freitas Mendes

A UERN é membro da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), única representante do Rio Grande do Norte, das quarenta e cinco Instituições de Ensino Superior (IES) associadas, pertencentes a vinte e dois estados da Federação, e com um papel fundamental na erradicação do analfabetismo, na superação das desigualdades educacionais, na melhoria da qualidade da educação, na promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade, entre outras diretrizes descrita no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO NORTE

51 Anos

LIBER VI SPIRITUS

UERN

uern.br

uern.oficial